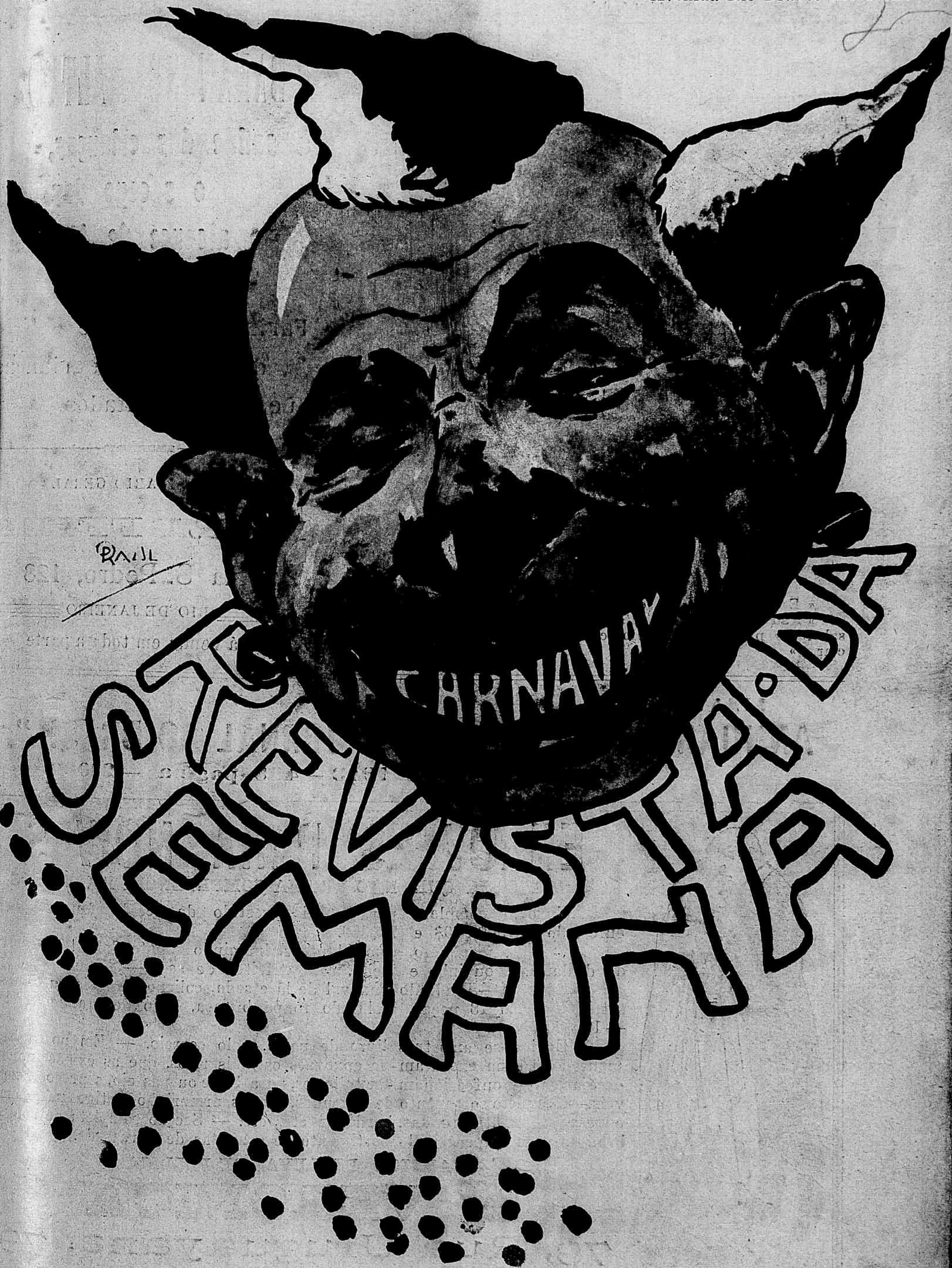






« E que mais ha de ser, moça? »
 » Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer
 saborosos pudins e delicioso crêmes que todos em casa vão apre-
 ciar... »

BANANOSE MALTA A
A saúde das crianças,
o socego das mães
ao alcance de todos

Farinha deliciosa e
 digestida para crianças,
 delhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

==== RIO DE JANEIRO ====

e á venda em toda a parte

LEIAM O
ANNUARIO ILLUSTRADO DO "JORNAL DO BRASIL"
PARA 1913 — 408 paginas — 2\$000



ENXOVAES PARA NOIVAS

UNICA CASA QUE NÃO RECEIA COMPETENCIA EM PREÇOS

Enxoval completo para o dia, vestido de tecido fantasia, bem
 enfeitado — 50\$, 60\$ e 70\$000.

Enxoval completo, com 14 peças, incluindo sapato de pellica vesti-
 do de damasset ou linho e seda, com enfeites de seda — 80\$ e 90\$000.

Reclame — Um lindo enxoval de lã e seda, coliene fantasia ou damas-
 set setim, com 18 peças, incluindo roupa branca, tudo de grande effeito
 — 120\$000.

Enviam-se amostras livre de porte, pelo correio. — Em nossa bem
 montada officina, executam-se enxovaes os mais ricos, que as exmas. noivas
 desejarem. — Confeccionam-se toilettes, para baile ou passeio, a preços razo-
 veis. — Completo sortimento de fazendas, modas, armarinho; artigos para cama
 e mesa, galões, fitas, rendas, bordados, etc., etc. — Secção completa de roupas
 brancas para homens, bello sortimento de gravatas de pura seda.

FABRICA DE LUVAS DE PELLICA

A. VERONICA

79, Rua Uruguayana, 79

RIO DE JANEIRO

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 1 de Fevereiro de 1913

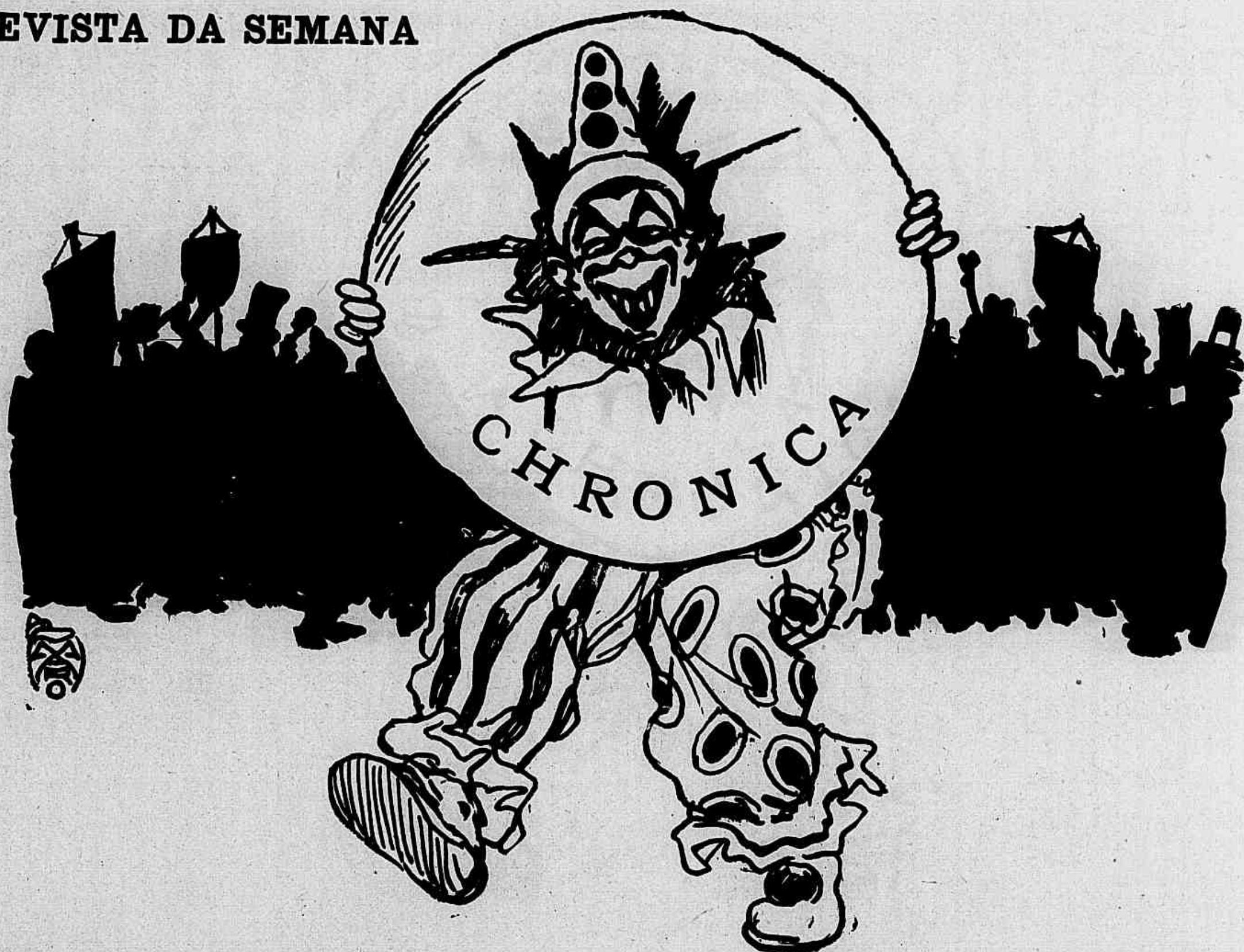
Anno XIII—N. 664—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



A GRANDE MANIA



— Querem ver-me outra vez feito morubixaba. Ora vejam lá se eu caio outra vez de cavallo magro...



Toda a cidade, por fim, se apresta
para as loucuras do carnaval;
Momo, do Olympo descendo em festa,
vem magistral!

Todas as classes, homens, mulheres,
velhos, meninos de toda a idade,
já se preparam para os misteres
da barulhenta festividade!

Momo — não vejam nisto malícia —
aqui no Rio tem devoção;
não ha patricio, não ha patricia
que lhe não vote dedicação.

O bom carioca — velho ou menino —
esquece a patria, toda a familia,
mas quanto a Momo... fia mais fino...
nem por quizilia!

Mal se annuncia que o deus da troca
tomou passagem ou vae chegar,
começa a luta que o alvoroça:
— põe-se a poupar!

Reduz as "fitas", corta a manteiga,
encurta as calças, aperta a pança,
afina as pernas, a voz ameiga
— dá-se ao regimen da temperança!

Já não despende com o automovel,
esquece toda a "figuração":
corta os cinemas e fica "immoavel"
se alguma "deusa" lhe estende a mão!

Economia faz com denodo,
altera a vida, muda os costumes
comtando — oh! ferro! — que tenha a rodo...
lança-perfumes!

Comtando — Oh! ferro! — que tenha ao menos
a liberdade de revelar-se
e, assim de braço com Baccho ou Venus,
pôr um disfarce!

Pois — é verdade que vem á téla! —
a humanidade só se mascara
porque, de facto, mais se revela
cobrindo a face, tapando a cara.

Mascara ao rosto, todo enfronhado
no seu "diabinho", num "dominó"
o homem, o triste gato-pingado,
já se não lembra que é cinza ou pó!

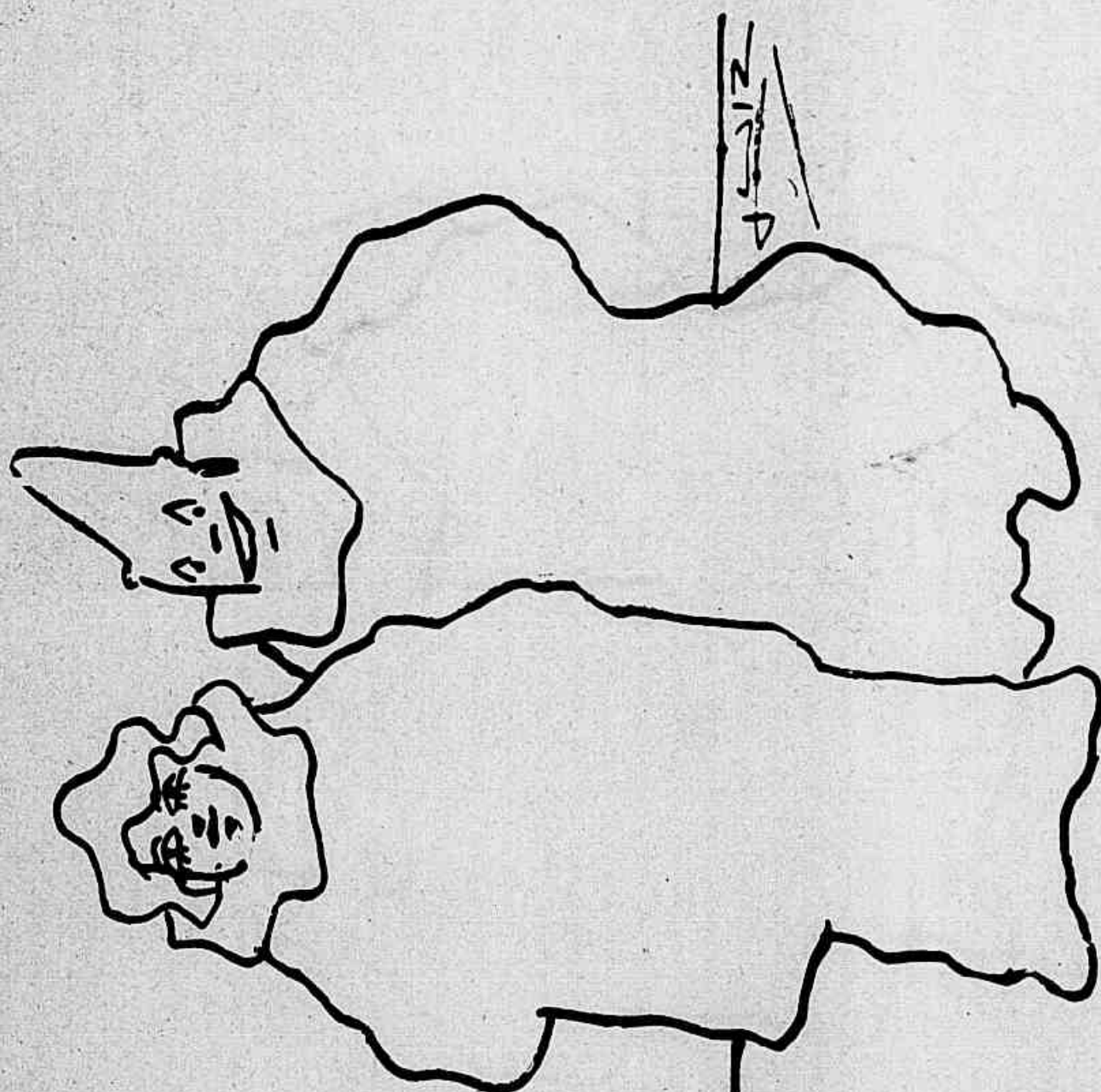
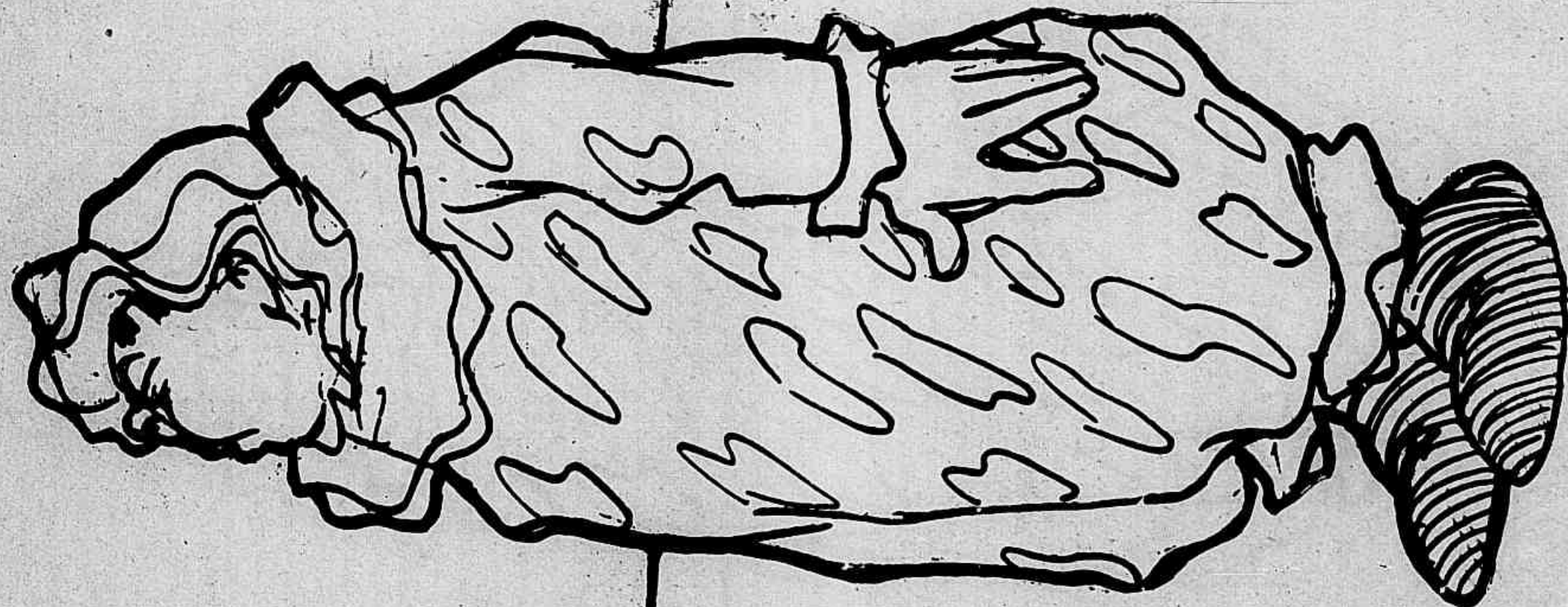
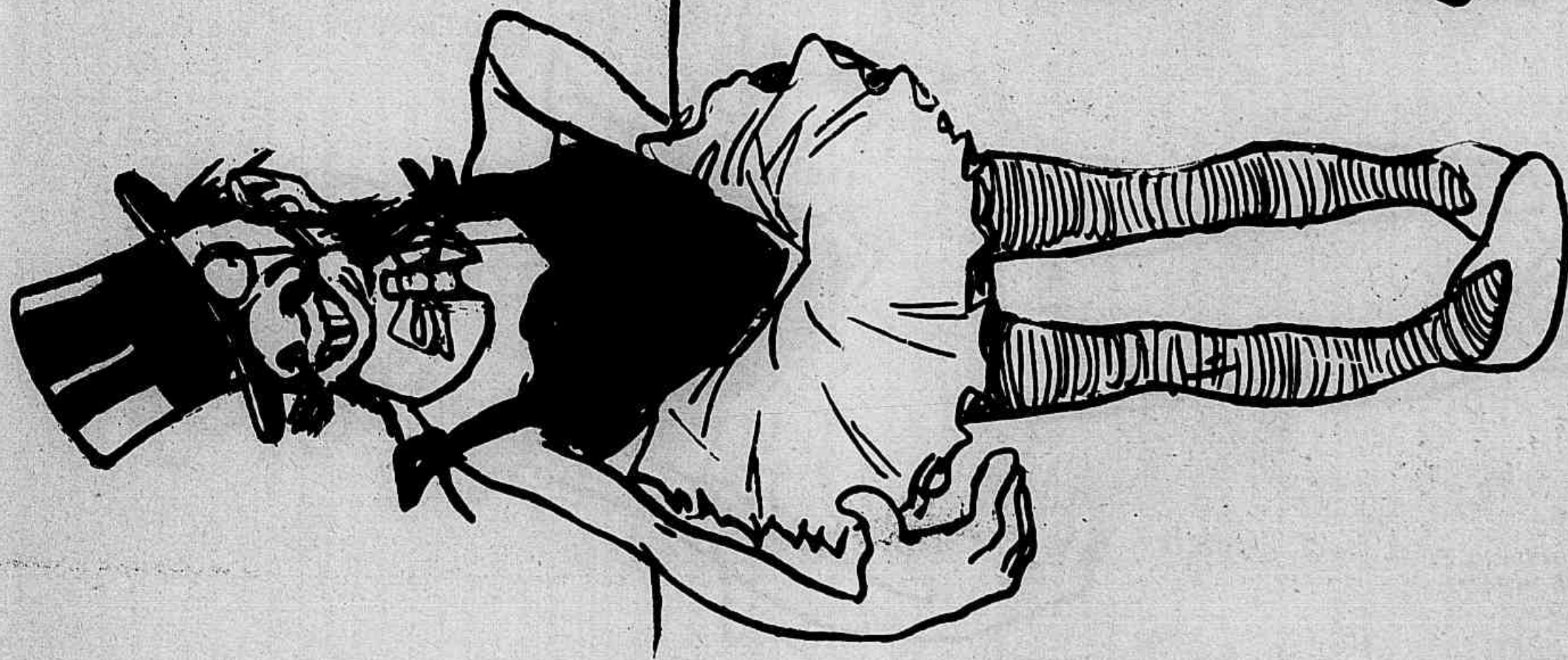
Cáe no maxixe, faz serenatas,
canta, dá pulos, é todo riso
manda a tristeza plantar batatas
e até parece que perde o juizo!

Vem, Momo, aos homens, á humanidade
apaga as maguas, todo o desdem;
dá-nos um pouco de alacridade,
faze este bem!

Com as serpentinas e teus "confetti",
com a retumbancia de teu ribombo
reduz o mundo — tu tens topete! —
a gigantesco e ruidoso bombo!

Que ao menos possam nestes tres dias,
do mais bulhento dos carnavaes,
gozarem todas as alegrias
os bons mortaes!

E, que desfructem a largo pasto
estes tres dias de pagodeira
— sem se lembrarem do "cobre" gasto
nem da "resaca" da quarta-feira!



Ah ! Mas que cousa gostosa,
A troça que se aproxima ;
Vai até o Ruy Barbosa
Sahir de Barbosa Lima !...

Ah ! E outro furo surpino,
E que cá vai para o alforge,
E' que quer o hom Pelino
Sahir de Araujo Jorge.

Nosso Tavares de Lyra
Teve uma outra idéa já :
-- Vae sahir (não é mentira)
De rainha de Sabbat.



A CAMARA EM RECORTES

Se não fosse o Carnaval que agora nos visita, certamente, morreríamos de tédio e de "spleen", pois, como vocês vêem, ha um mez que não temos uma sessãozinha de Camara e esse tempo, parece, vae se prolongar muito.

Ora, em uma época como a que atravessamos, suspensos com a agitação que se faz em torno da successão presidencial, é muito penoso não podermos ouvir os monumentaes discursos dos nossos paes da patria, deixando entrevêr, em uma phrase qualquer, a pontinha de sympathia por este ou aquelle candidato á governança do paiz.

Palavra, que sinto um desejo ardente e incontido de agarrar todos os Deputados e pedir, até de joelhos se preciso fosse, que se reunissem diariamente, em sessão, na Cadeia Velha, para as suas instructivas e aproveitaveis discussões.

Mesmo que as arcas do Thesouro sejam novamente abertas e comece a correr dinheiro para pagamento do subsidio, porque o espectáculo e os fructos desse trabalho muito proveito trazem, principalmente a nós: imprensa desta Capital.

Quem me déra poder ouvir, agora, quando a policia começou a desenvolver uma certa campanha contra alguns cinematographos, o Correia Defreitas produzir um sensacional discurso, que começando no caso de montepio do functionalismo publico, entre pela viação ferrea e vá terminar na monumental discussão sobre a quadratura do circulo? Isso seria melhor que qualquer Carnaval, que todos os cinematographos

ou que ouvir o Gorgoza na sua extraordinaria voz.

E se fosse o nosso Flores da Cunha, gesticulando e proferindo um discurso minemonico?

Emfim, tudo seria bom e compensaria com alguma vantagem a despeza que a Nação pudesse ter.

Agora, quando a Camara se reabrir, para lá irei de agulha em punho, para dar furos seguidos e mettido em couraça, porque a coisa promette ser preta.

Ha poucos dias, conversando com um amigo, Deputado da fina flôr bahiana, sobre a situação da Camara neste anno, elle me disse que a coisa está para quem tiver mulher e filhos não ser Deputado, nem tão pouco, ir á Cadeia Velha. E, mettendo a mão no bolso do fraque, assim como quem vae tirar algum documento, disse-me:

— Olha, quando eu fôr para a tribuna fazer algum discurso, e um collega qualquer tentar aggreir-me, só farei esse movimento: e saccou de uma grande pistola com 7 ou 70 tiros.

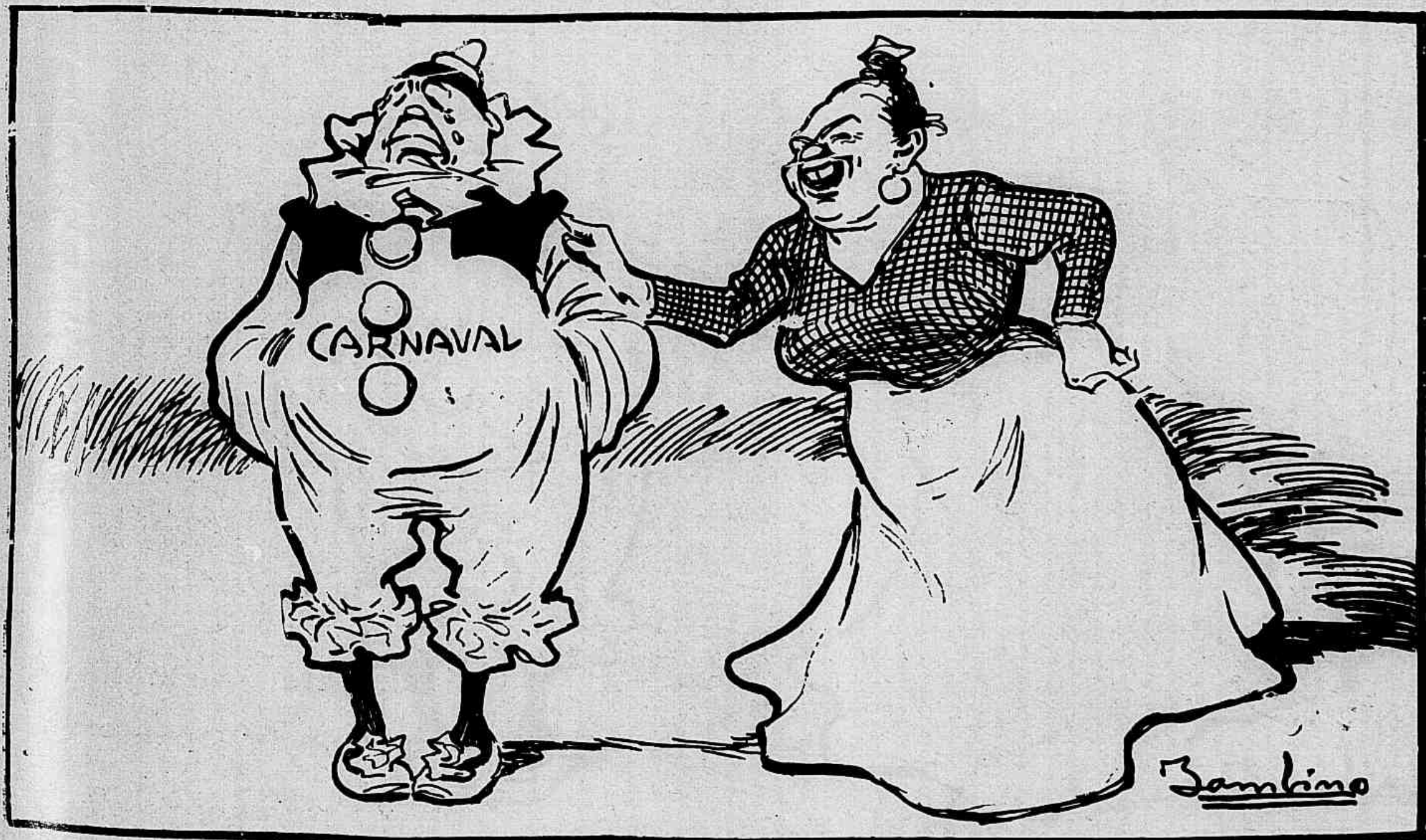
Assustei-me com o gesto do meu amigo e nunca o suppuz capaz de carregar um canivete, quanto mais uma verdadeira metralhadora, e no bolso do fraque!...

Antes que o susto parasse, já o Deputado estava com a mão na cava do collete, lado esquerdo, segurando e apresentando-me o cabo de prata de uma bella faca que lhe havia dado o Sr.... de Pernambuco.

Mas já na cava direita do bello collete marrom, um estylete de cabo preto mostrou o pescoço.

E o meu amigo me disse:

— Olha, carissimo, isso ainda não é nada,



Cada macaco em seu galho
Comendo a sua banana. . .

— No entanto, vereis "O Malho"
De "Revista da Semana".

aqui nesta pasta, onde tu acreditas existirem autos, sabes o que trago ?

— ?...

E o meu calmo e reflectido "amigão" mostrou-me nada menos de tres bombas de dynamite.

— Sapa, homem, gritei eu, tu não és um Deputado; és, sim, um "destroyer". Livra ! Assim, ninguém te encosta !

— Ah ! mas é assim que iremos para a Camara, na proxima sessão ?

Já não quero mais que abram sessões fóra do tempo. Com essa sessão d'agora estou farto.

E' bom continuar tudo no mesmo.

Zúzú.



E o "Jornal" — novo vovô,
O velho forte e turuna ?...
Ou, á rua não vem... ou
Então quer vir de "Tribuna".

O "Seculo" é colossal !...
E quem ? E quem o diria ?...
Pretende no Carnaval,
Sahir de "Folha do Dia".

O Irineu Machado, pondo
Nas urnas os seus anhelos,
Ha de sahir com estrondo
De Augusto de Vasconcellos.

Ah ! Mas com o Alfredo Maia
E' que a gente, então se benze !...
E quasi que se desmaia,
Vendo-o sahir de Macckenzie !...

Ao pé de ti ninguém medra,
Passando não deixas rastro.
Teu coração, que é de pedra,
Serve ao teu peito de lastro.

Contra a paixão a lutar,
Chegas sempre a salvamento.
Se vês levantar o vento
Atiras o lastro ao mar.

Bratrina.

Dizem que a verdade sahe da bocca das crianças; e dos malucos, dizemos nós.

Ha dias ouvimos uma destas, em folliloquio ao pé da estatua do fundador do Imperio. Dizia elle :

"Se eu fosse General, com soldo vitalicio, e nomeado Prefeito, ninguém me poria o pé adiante em beneficios proporcionados á população; que perderia eu em contrariar interesses ?

Ha muita gente que deixa perder as melhores occasiões de ser grandes, benemeritos".

Fallava-se da guerra do Oriente e do Sultão:
— Mas o Sultão é casado ? perguntou uma solteirona.

— Oh ! muito, minha senhora !



O Mackenzie — de maleta
Muito cheia de papeis —
Vai sahir com a taboleta
—"Directo". Quinhentos réis !...

O progredir constante da humanidade admitte a transformação do crime em virtude:

Sabido é que ha hoje uma profissão considerada justamente honrosissima e que não passa da pratica de estellionatos em continuidade.

Não nos admiraremos se dentro em poucos annos o jogo seja considerado meio legal de profissão e os jogadores tenham logar de honra na sociedade.

A idéa, aliás, foi altamente lançada.

Lembramo-nos de referencias ao jogo, no Parlamento: pelo finado Zama, pelo Sr. Ruy Barbosa, para combatel-o, e pelo Sr. Azeredo, para explical-o...

Caminhemos...



Receita para extinguir baratas e outros insectos damnhinhos:

Não ha quem não saiba que as baratas, as aranhas, as moscas, os mosquitos, as pulgas, foram inventados por alguém que não tinha em que se occupar.

Vamos hoje apresentar aos nossos leitores

uma receita para a extincção cabal e completa das pulgas:

Todos sabem que ha mil modos de matar pulgas.

Na opinião dos cães, devem ellas ser mortas a dente. Pessoas conspícuas entendem, entretanto, que o methodo melhor consiste em apanhal-as, o que requer um certo desembaraço e ligeireza, enrolal-as entre o fura-bolos e o mata-piolhos e depois collocal-as entre as unhas dos dous mata-piolhos e... era um dia uma pulga.

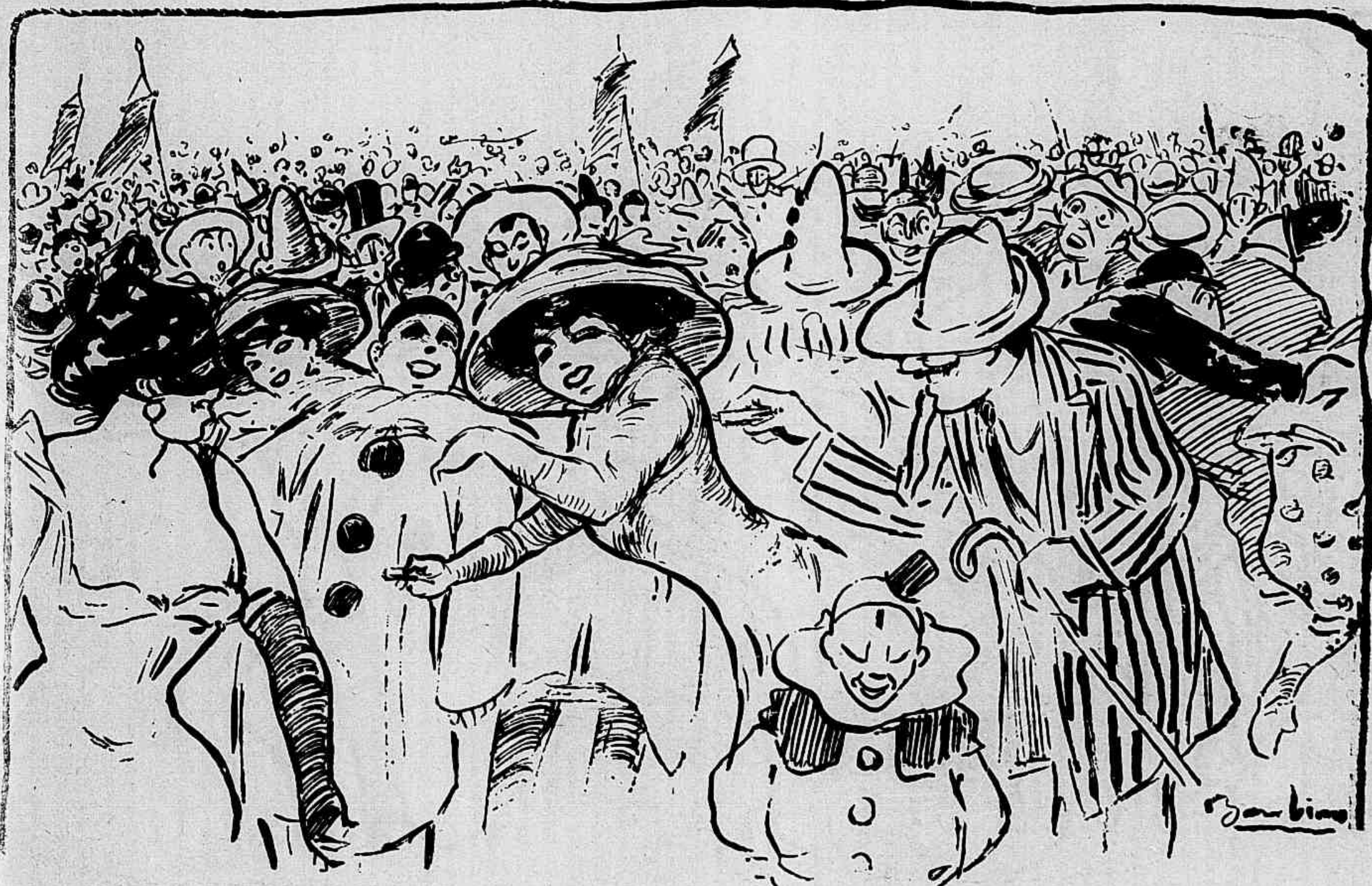
A martello, a parallel'pipedo, não me consta que se possa matar pulgas; o que quer dizer que mataremos com uma pedra (matacão) um cachorro, mas não daremos cabo de uma pulga.

O nosso methodo, entretanto, é o melhor, mas, diz-nos o paginador que não cabe na "Revista"... Paciencia.

X.

Um telegramma da Argentina dá que Buenos Aires cresceu no anno passado, duzentos e tantos mil habitantes...

Neste andar, não será de admirar que, dentro em poucos annos, seja composta de argentinos a humanidade inteira. — E não será demais, dirão elles...



E temos um furo bom
Dado por um "Estafeta"

Ha de sahir o "Fon-Fon!"
Mascarado de "Careta".

REVISTA DA SEMANA

Para aquelles que se riem do numero de syllabas de Pindamonhangaba, eis o nome de uma localidade ingleza

Lianpairpwllgwynllgogertysoliogogoch.

Não acham que é um bonito nome ?



- O que levas ahí?
- Um chapéo de senhora.
- Deixa ver... Que enorme! Com estas

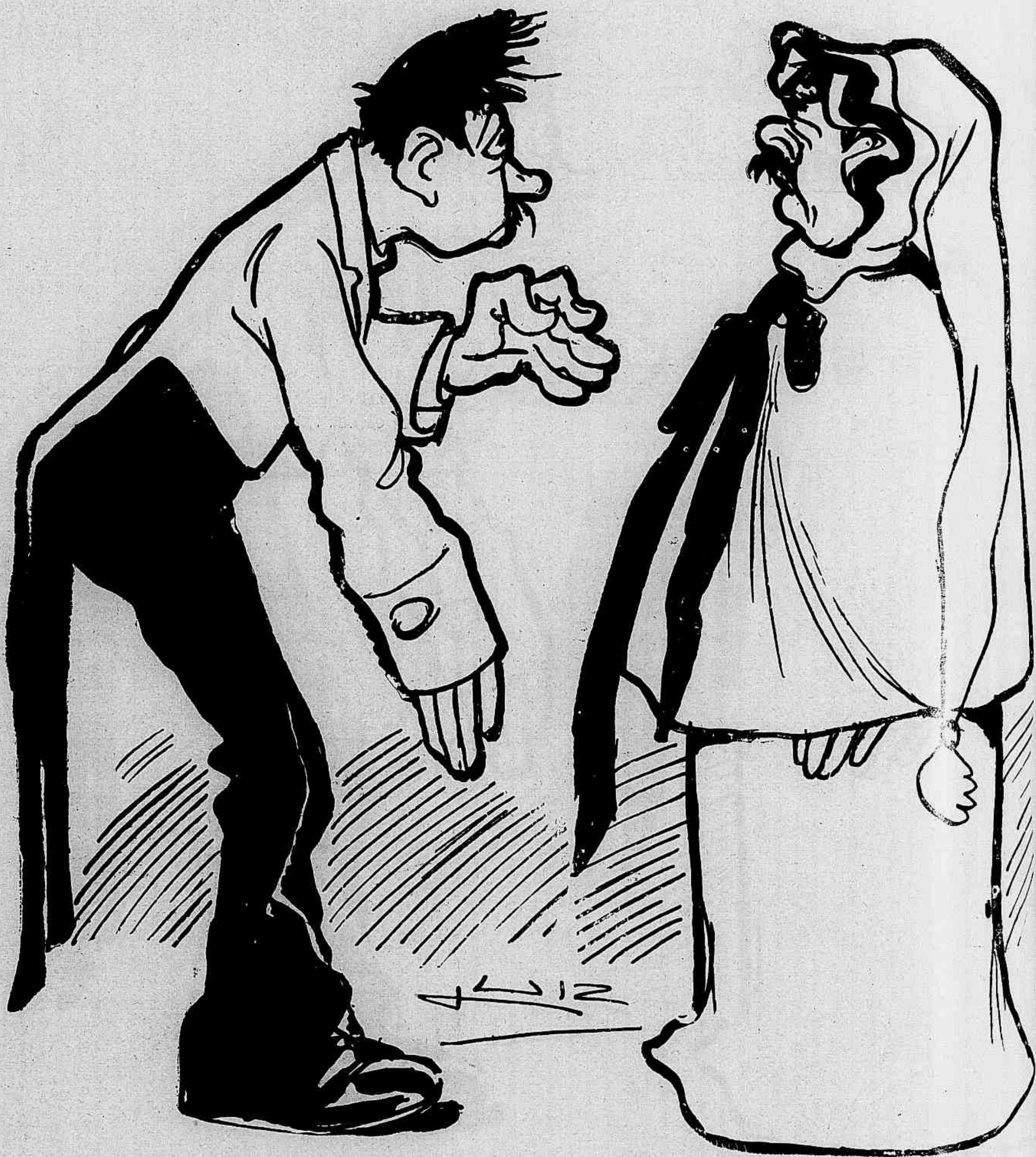
abas não é possível vêr-se a cara da senhora que o puzer...

— Pois foi por isso mesmo que o comprei. E' para minha sogra!

Entre marido e mulher, é boa paz:

— Participo-te, minha querida, que vou para Paris, ao Congresso da Paz, para estreitar laços com os nossos irmãos latinos.

— Po's vae com Deus; responde a esta metade; o que te recommendo é que não se estreite com as irmãs.



Fazendo uma pirneta,
Com licença da policia,

Irá sahir a "Gazeta"
Mascarada de "Noticia"

MASCARADOS

*Gargalha a multidão alegre e em festa,
de Momo celebrando o aniversário;
o olvido da tristeza em tudo attesta
esse bando jovial e tumultuario.*

*Brados, risos, canções extraordinario
delirio em que a loucura manifesta —
a montanha da vida, esse Calvario,
jamais lhe pareceu menos funesta!*

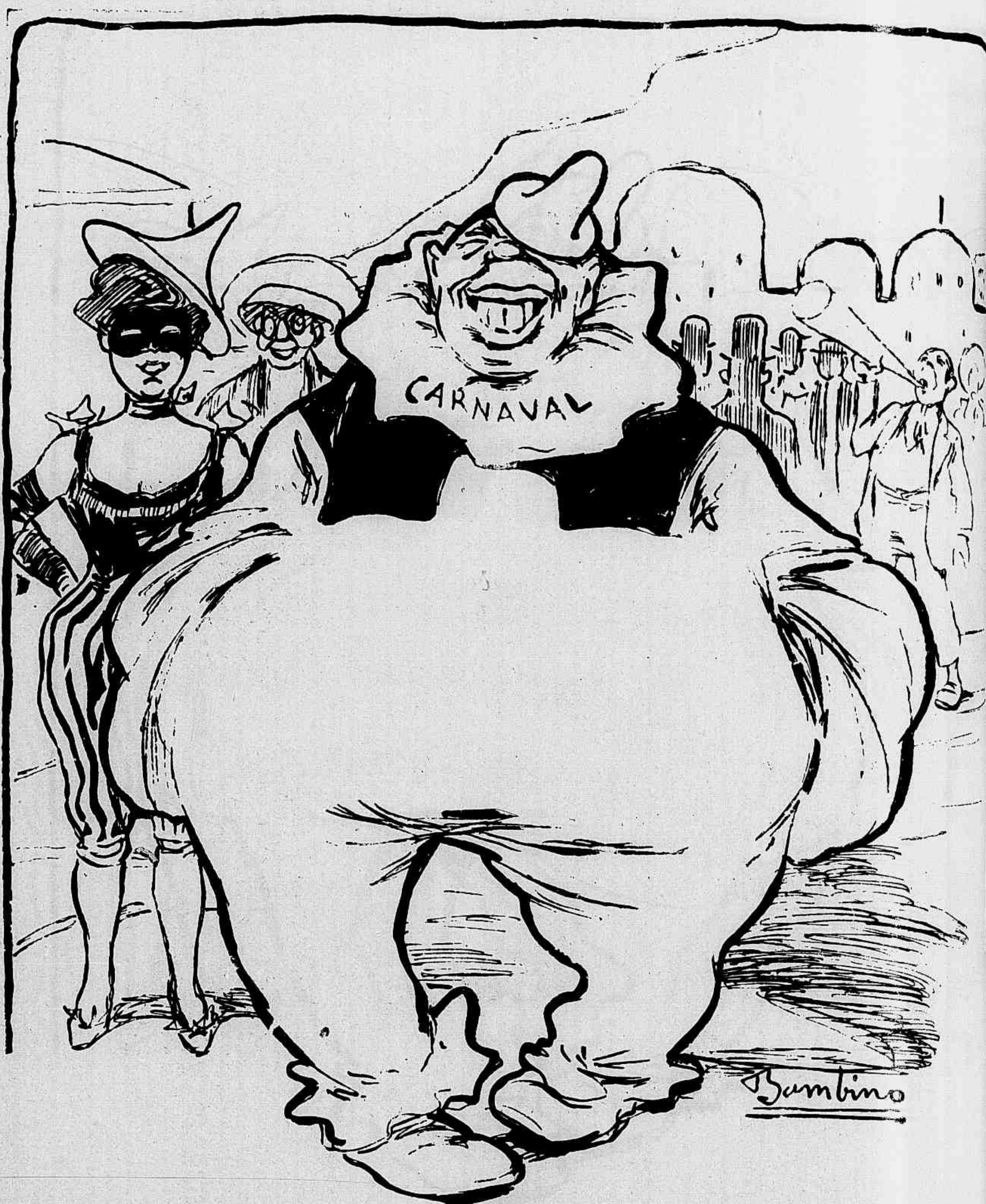
*Seguindo o desfilar da turbamulta
no insano turbilhão impenitente,
percebo o que esse ardor esconde e occulta...*

*Desditoso de quem mesmo por gosto,
para aos outros mostrar o que alma sente
precisa mascarar o proprio rosto!*

Domingos Magarinos.



OS CARICATURISTAS



Dentre os — da caricatura
Cultores — que elles o são —
Temos resenha segura
De como é que sahirão.

De El-Rei Lapis — está visto —
Ha côrte de sangue azul,
O grão-duque de Calixto
Sae de principe Raul.



Com o uso de um vidro de Ar
E tendo um corpo emprestado
Nosso esguio Jota Carlos
Sae de Julião Machado.

E para mais belleza,
Com o que a festa se engalana
Affirmamos, com certeza,
Que o Luiz sae de Vianna.

Carnaval de 1913

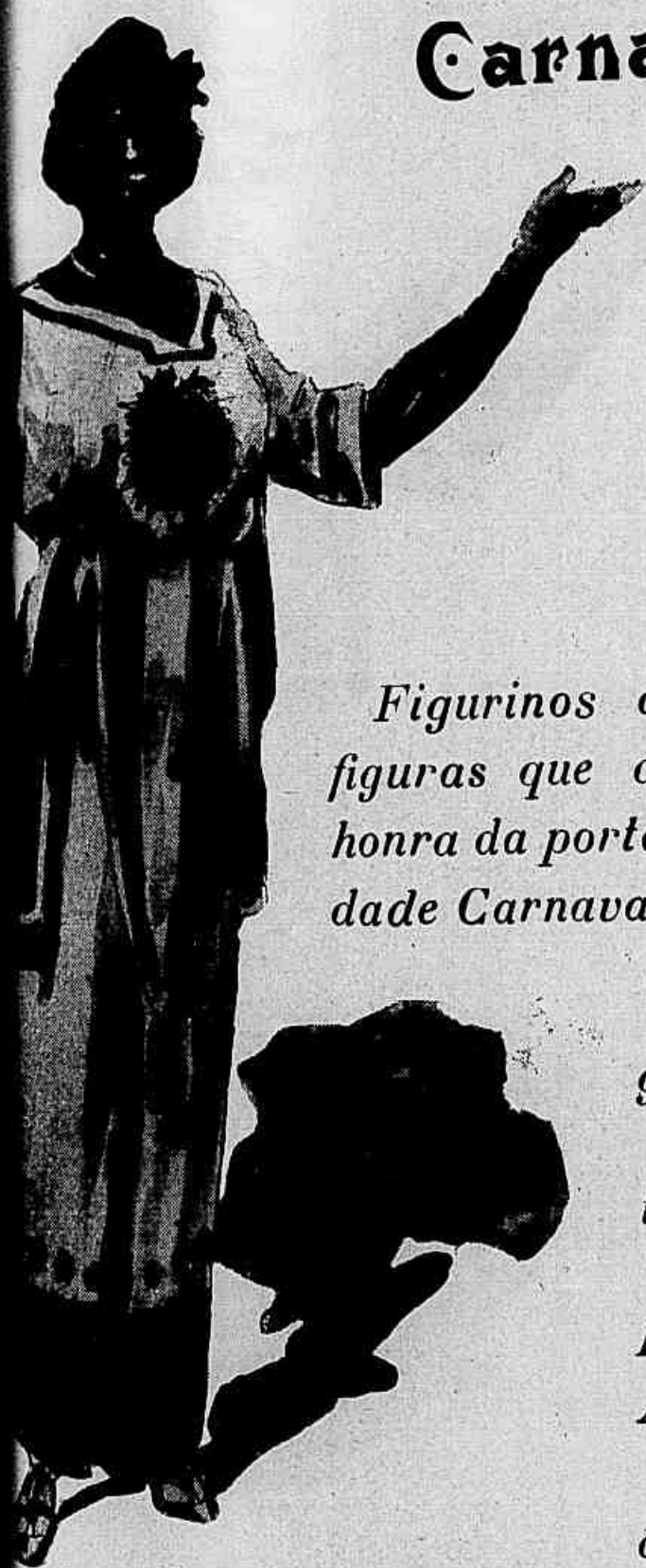
*Figurinos das quatro principaes
figuras que compõem a guarda de
honra da porta estandarte da Socie-
dade Carnavalesca Ameno Resedà :*

1^a — Republica Ar-
gentina.

2^a — Republica Pôr-
tugueza.

3^a — Republica dos
Estados Unidos da
America do Norte.

4^a Republica Fran-
ceza.





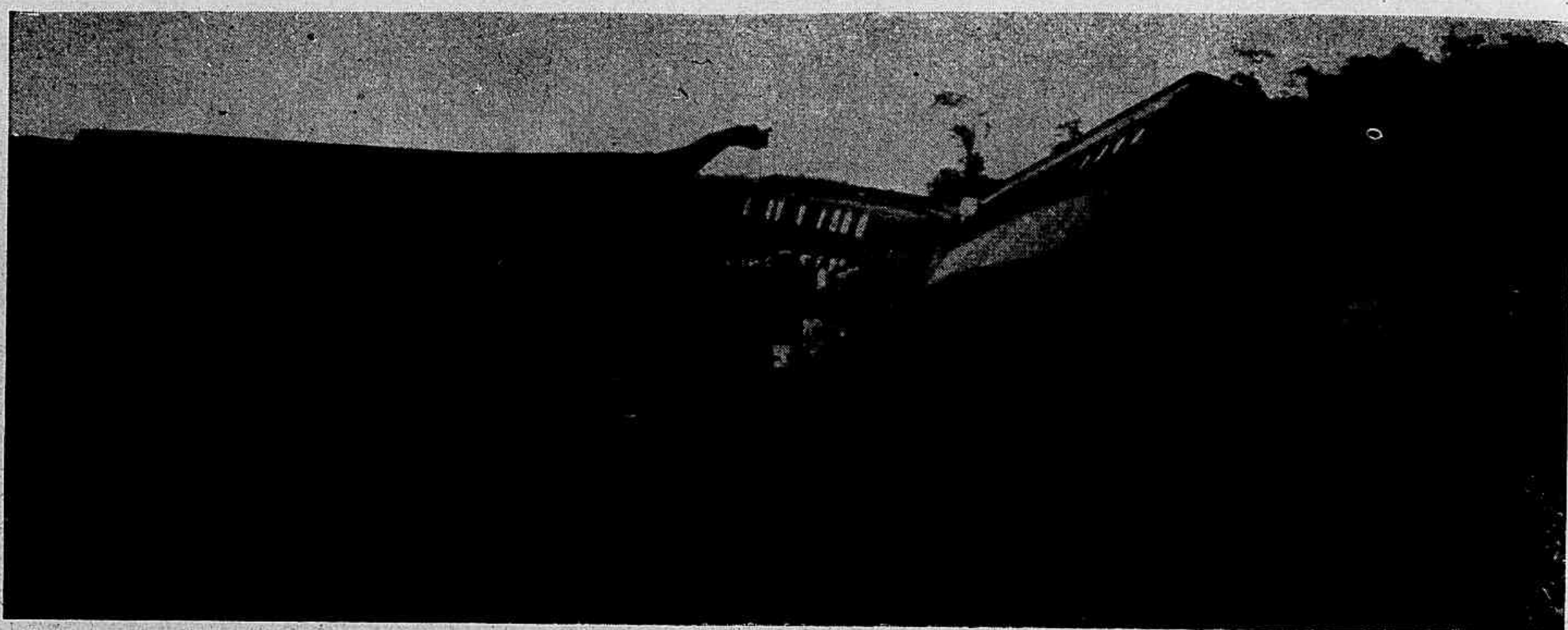
Uma divertida figura do cotilhão: variação do foot-ball para os salões. — Uma revista franceza instituiu ha pouco um concurso de figuras de cotilhão o qual deve terminar em fevereiro proximo. Aproveitamos a occasião para reproduzirmos uma dessas figuras que está fazendo muito successo na Inglaterra; tem ella a dupla vantagem de não custar caro como accessorio e offerecer peripecias movimentadas. As damas tomam um desses pequenos balões vermelhos cheios de gaz como os que se vendem para crianças, sendo o mesmo preso por um fio. A dançarina do cotilhão concederá uma walsa ao cavalheiro que terá sido muito feliz se conseguir furar, com uma pancada a salto de bolina, o pequeno balão vermelho. E inutil dizer-se que ella será mais ou menos complacente. Mas que barafunda cheia de gargalhadas em meio das detonações!

E. F. CENTRAL DO BRASIL - Grande desastre

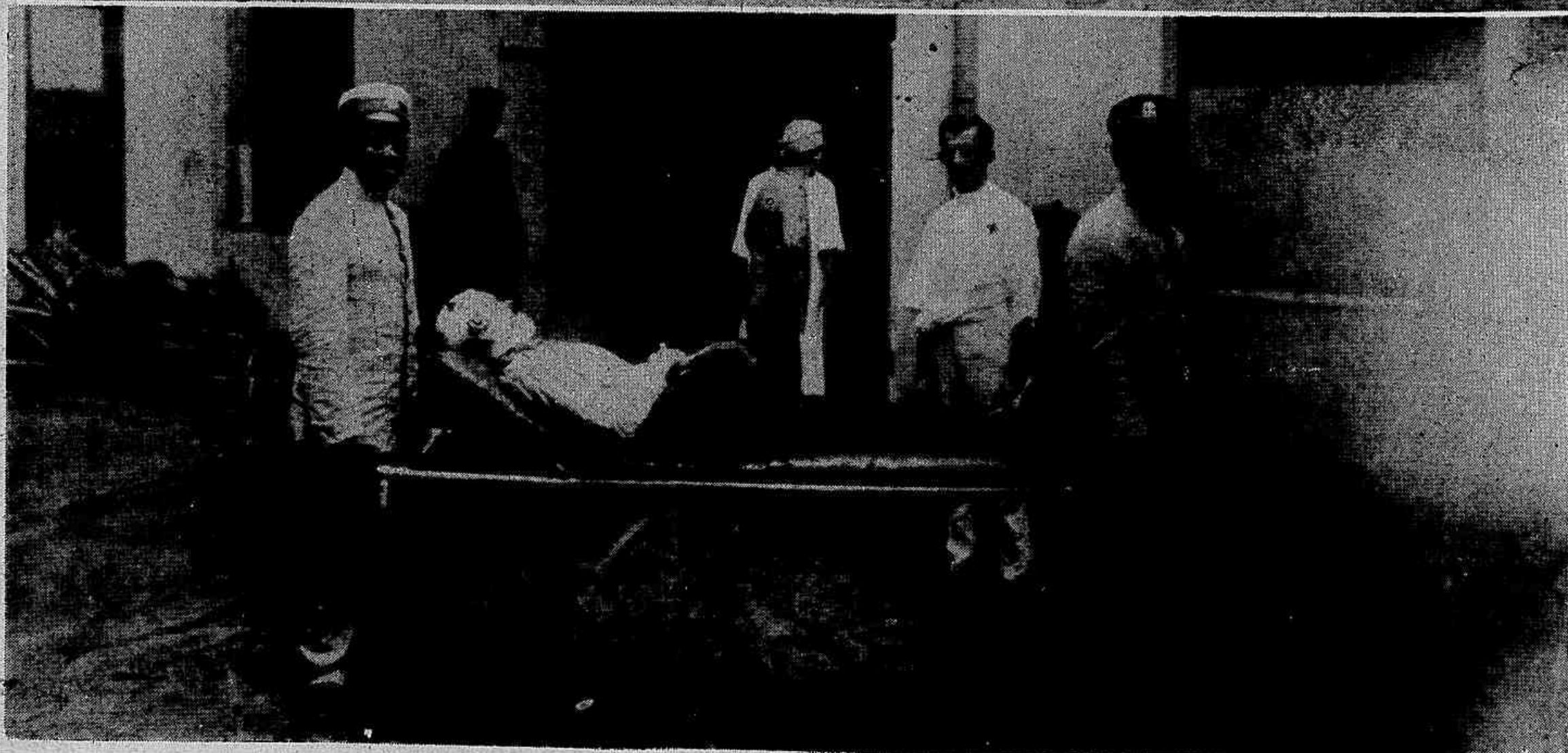
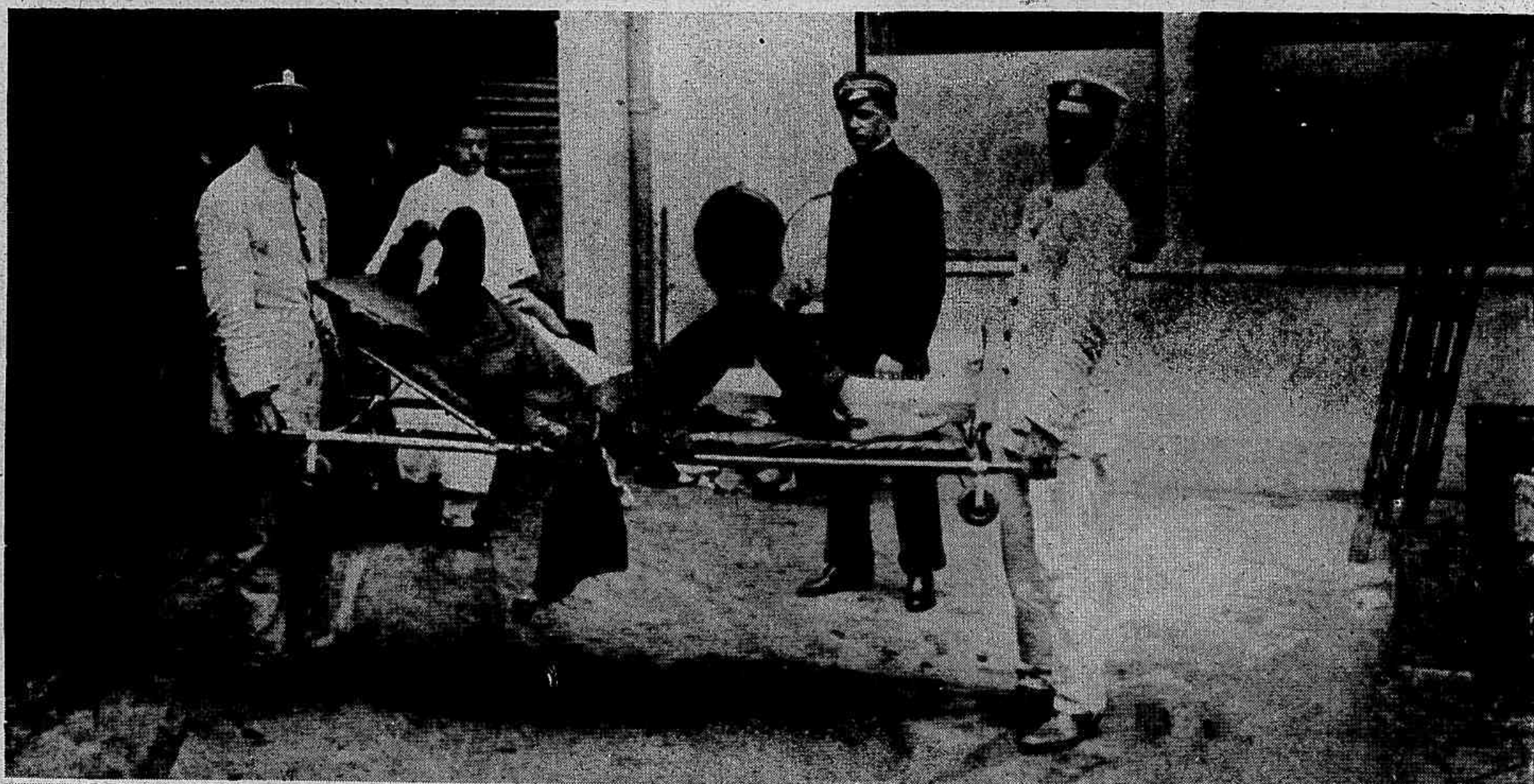
No kilometro 25, proximo a Deodoro, ás 9 1/2 da manhã de 29 do passado, quando trafegava o trem n. 2, nocturno mineiro, devido a um trilho partido, descarrilou um dos trucks do carro de bagagem, fazendo tombar na linha alguns carros, causando uma morte e diversos feridos, dos quaes alguns se acham em estado grave.



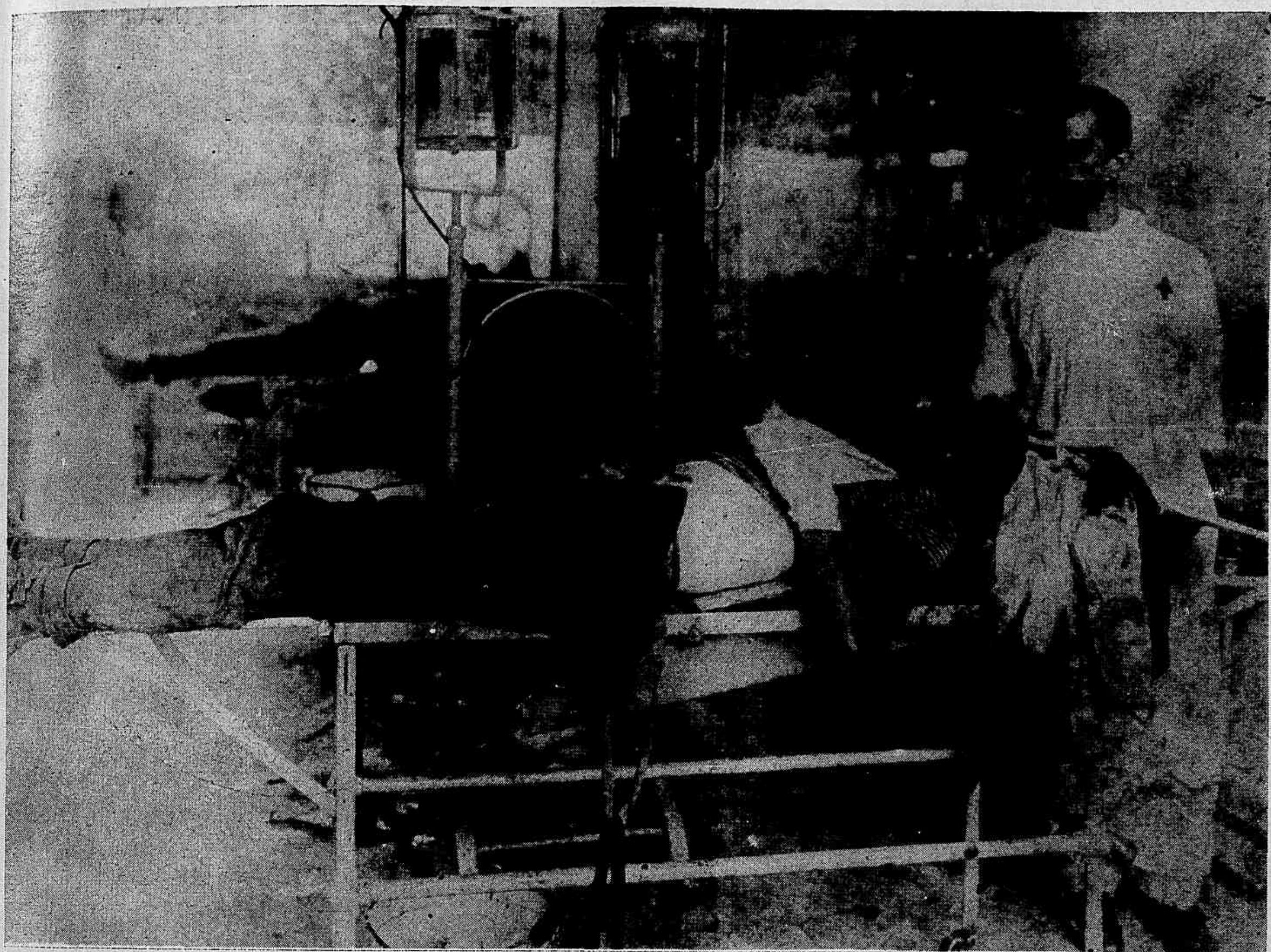
Os carros bastante danificados (Photographias do local do desastre)



Outros carros damnificados



Duas victimas que foram soccorridas no Posto Central da Assistencia



Um outro ferido, na Assistencia — Em baixo: o infeliz Alcibiades de Almeida, morto no desastre

Todos os annos, a cidade de Inglaterra, elege um verificador, dous provadores de cerveja, um guarda dos ferros, um tocador de sino e dous recebedores de impostos.

No dia da eleição, esses senhores

correm a cidade, de casa em casa, recebendo o imposto eleitoral: um penny de cada homem e um beijo de cada mulher.

Esse dia recebe o nome de *Kissing-Day* — dia dos beijos.

Muita gente lendo isto vae ficar com inveja.

Pois saibam que essa parte é a mais desagradavel do cargo; ha muitos beijos que só por obrigação os taes funcionarios acceitam.

A JUSTIÇA LOCAL DO DISTRITO FEDERAL, O MAIS ALTO TRIBUNAL



Desembargador Ataulpho Napoles de Paiva, Presidente da Corte de Appellação, que deixou este importante cargo.



Desembargador Celso Guimarães, novo Presidente da Corte de Appellação

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadro :

R'ô, ultimo de Janeiro de 1913.

Quando esta receberes, estará o Rio em pleno Carnaval, plena loucura !

Nestes quatro dias, sabbado, domingo, segunda e terça-feira, ninguém pôde contar com o carioca para cousa alguma; só existe uma preocupação unica — o Carnaval.

E não digam que a festa de Momo preocupa sómente as classes chamadas populares, não; o Carnaval toma conta de tudo e de todos.

Cavalheiros, os ma's circumspectos, senhoras, as mais respeitaveis, rendem culto e homenagem ao chamado deus da folia, da pandega.

Eu tambem, meu querido, por não fugir á regra, tambem queimei alguns cobres em lança-perfumes, aliás aqui mesmo, numa das portas do "Jornal do Brasil", onde os encontrei bem baratos; e, com geito, ou sem elle, tabem darei a minha esguichadella, salvo seja, no proximo.

*

Parecerá irreverencia fallar de um morto depois de uma referencia tão longa ao Carnaval...

Já estava escripta a passada carta, quando tive noticia do inesperado fallecimento de Aluizio Azevedo, grande romancista do "Cortico".

Offerecendo-me agora oportunidade de escrever, levarias, certamente, a mal, não te comunicar factos tão relevantes, a ti que tanto presavas o apreciado romancista maranhense.

E' verdade que em muita cousa não concordavamos com elle, mas ninguem lhe negará o poder de observação e de descripção impecave's.

Apanhando os quadros com fidelidade a mais absoluta, transmittia-os aos seus leitores, que vêem viver os personagens e palmilham com elles os logares e as paysagens descriptas.

E ao lêrmos o "Cortico" (noto este por ser de todos os romances de Aluizio o que maior numero de typos e maior numero de quadros encerra), ao lêrmos o "Cortico", vamos apontando mentalmente os João Ramão, as Bertolezas, o Miranda, o Botelho, Estella, o Henrique que conhecemos, ou dos quaes temos informações.

A vida na estalagem, vida cheia de mil accidentes e imprevistos, é descripta com a maestria de quem, com intelligencia, viveu o seu meio.

Entretanto, meu querido, a morte de Aluizio não repercutiu como devera.

Não importa; o melhor monumento erigido á sua memoria são os seus romances, alguns dos quaes serão eternos como obras de arte, marcos que fixarão a época em que foram escriptos, documentos historicos da vida do nosso povo.

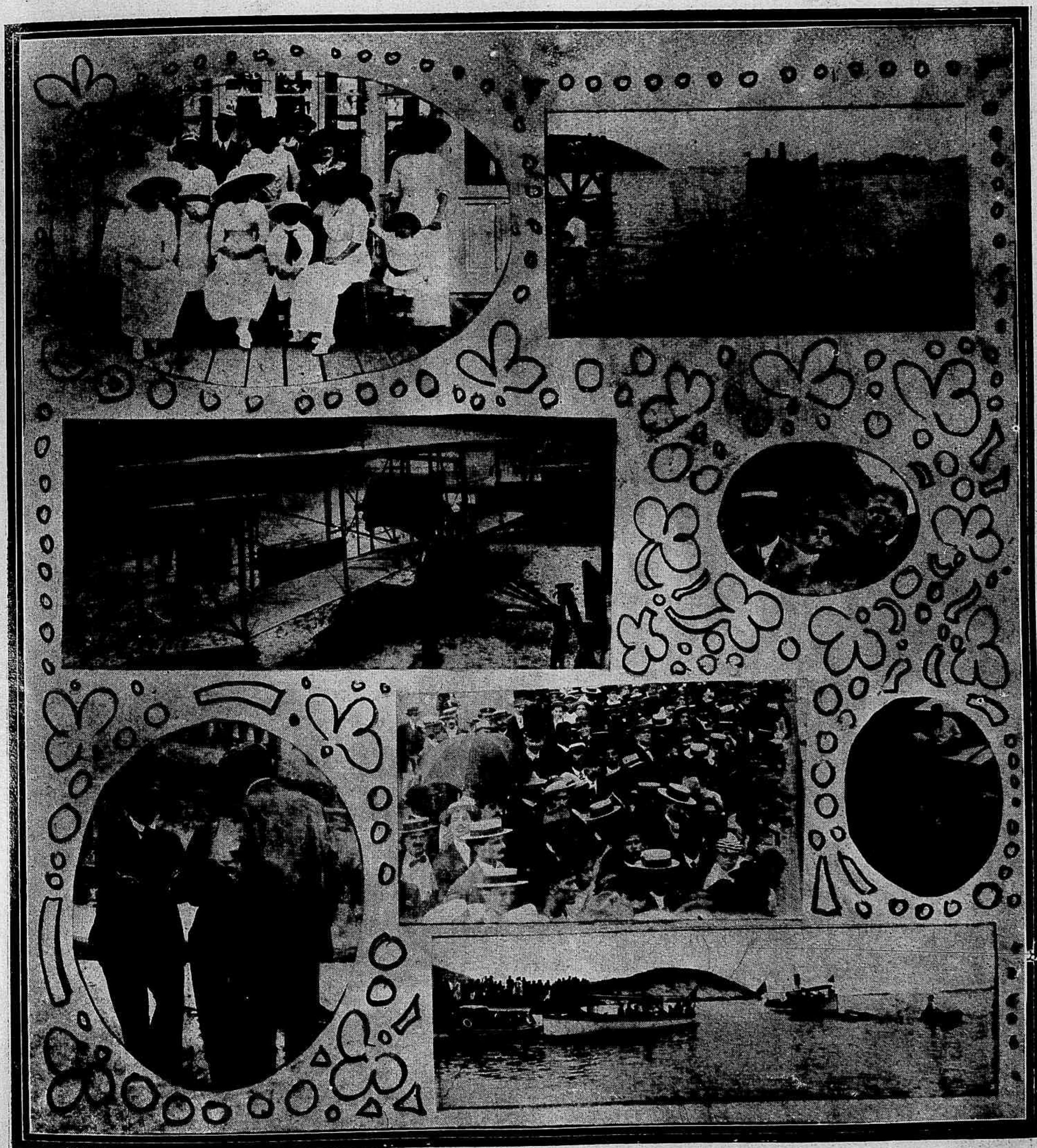
Só essas obras, baseadas na verdade observada por um espirito de elite, perdurarão; — é esse, como disse, o seu monumento, o sulco de sua passagem pela terra, sulco profundo, que o perpassar das épocas não apagará.

Adeus — Teu

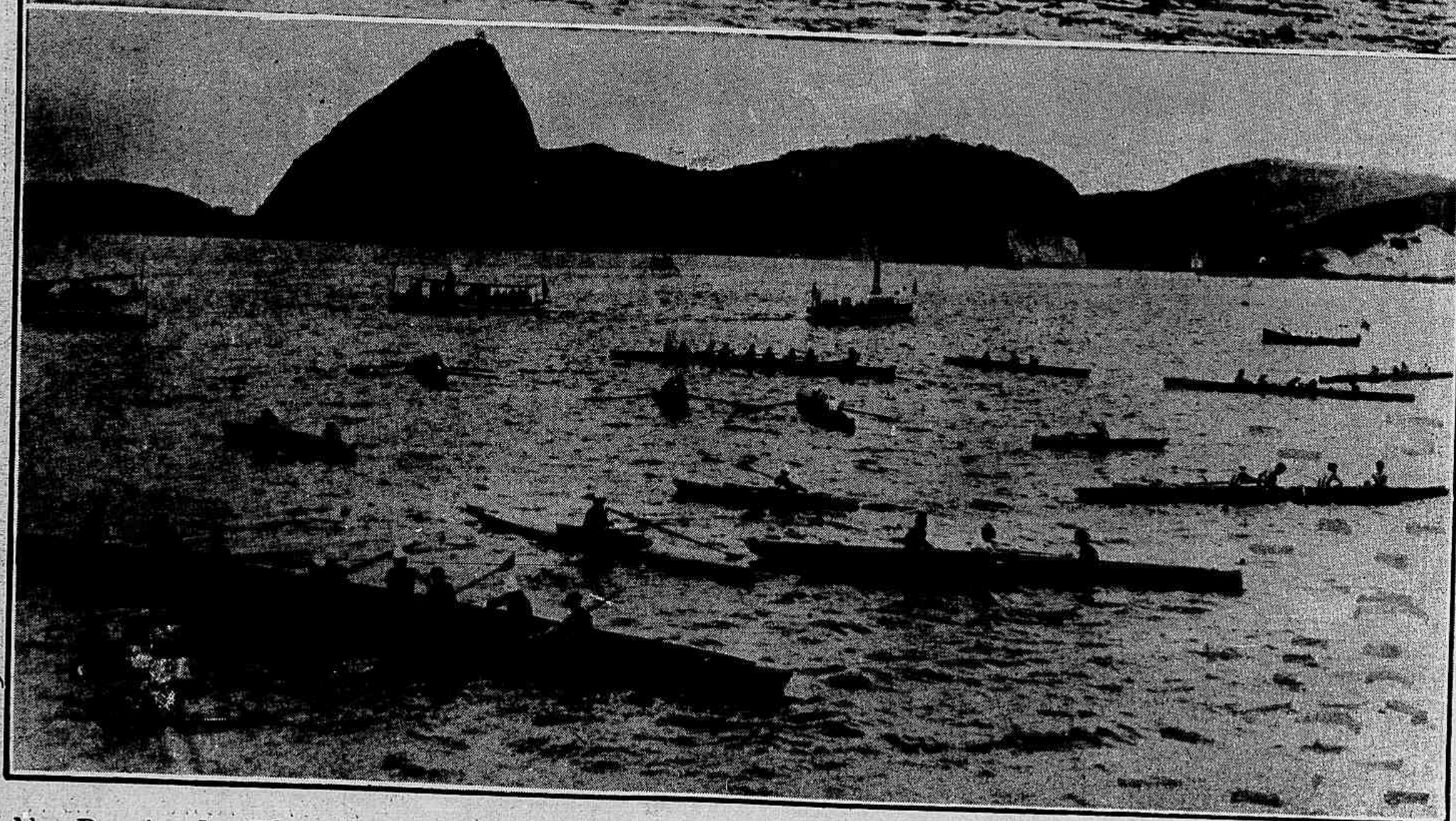
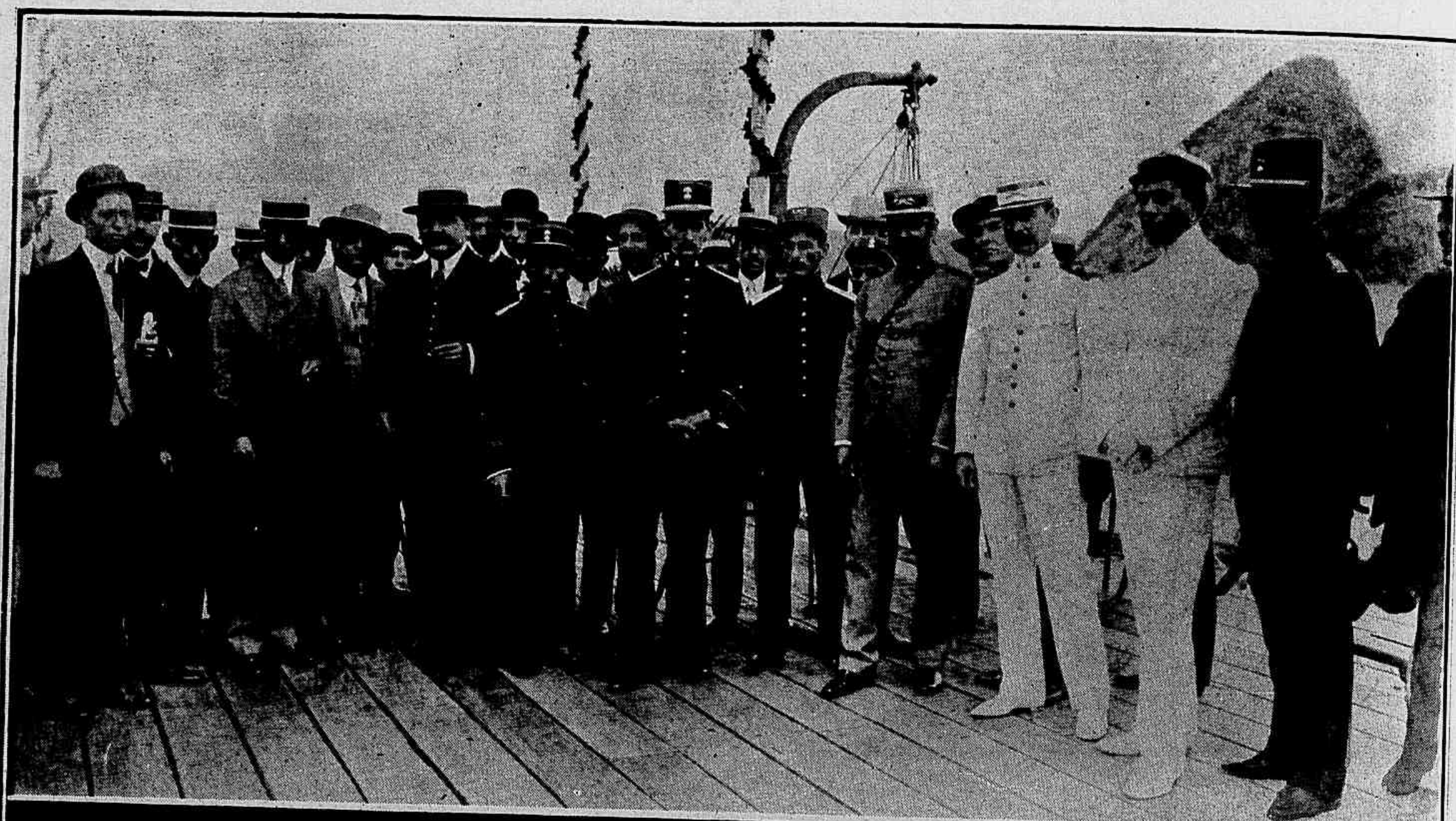
Bermudes.

A aviação no Rio

Os nossos instantaneos

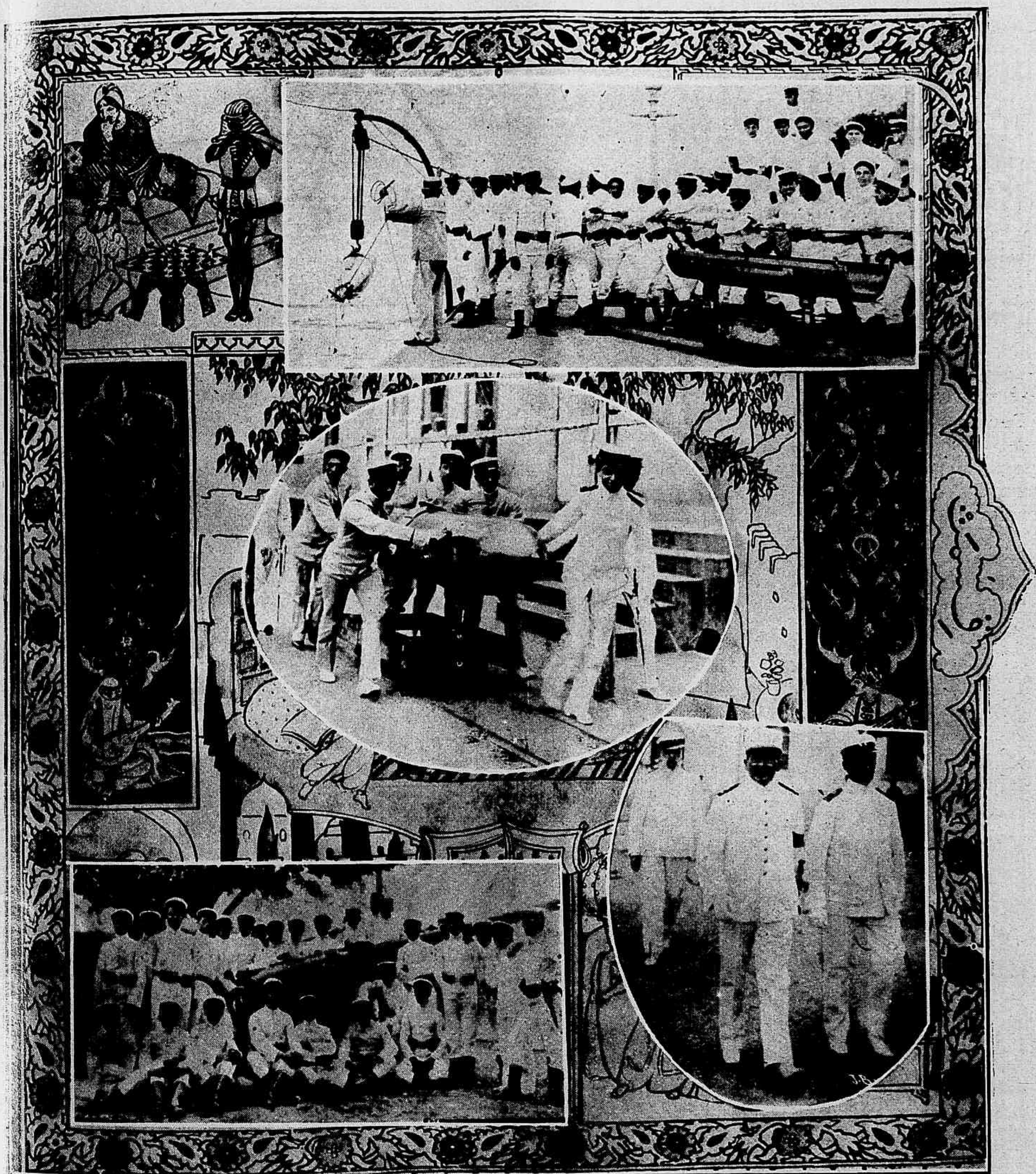


Um grupo de gentis senhoritas na ponte do Flamengo. — O hydroplano Curtiss, que fez no domingo passado pela manhã varias manobras. — Varios aspectos.



Na Praia do Flamengo — Um grupo de jornalistas e de amantes do chic sport. —
 Na Praia das Saudades — O aparelho nadando depois do desastre. —
 Na Praia do Flamengo — Os nossos clubs de regatas.

VISITA PRESIDENCIAL A' ESCOLA NAVAL



Varios aspectos dos exercicios

"Verba volant, scripta manent" — seria muito bonito na applicação este proverbio... se a maioria do povo não fosse... indifferente á leitura.

No politico, meu Deus! se fossemos a lembrar o que fica escripto.

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflamações, desvios, tumores do utero, doencas da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dór e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n.290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

O COMMERCIO DOS CABELLOS

O commercio de cabellos está muito desenvolvido na Italia. Avalia-se em 15 ou 20 milhões o valor das quantidades exportadas.

Cerca de 75 o/o do total exportado consiste em cabellos brutos, não tendo soffrido nenhuma preparação, e o preço varia consideravelmente segundo a qualidade.

A cidade de Napoles e suas visinhanças fornecem grandes quantidades de cabellos; as mulheres dessas regiões aproveitam habitualmente os cabellos que lhes caem ao pentear-se.

Pequenos negociantes de Palermo, Catania e outras cidades, têm ao seu serviço um certo numero de agentes, cuja missão é percorrer um determinado districto e comprar ás mulheres os cabellos que ellas aproveitam.

As quantidades assim reunidas são em seguida enviadas aos grandes exportadores de Napoles que os expedem para todos os paizes do mundo.

Pelo seu lado os negociantes napolitanos enviam cada anno, á Suíça e á Dalmacia, agentes encarregados de comprar todos os cabellos que podem colher e de os enviar para Napoles em um prazo tão curto quanto possível.

A' venda o emocionante romance :

A TOUTINEGRA DO MOINHO

Obra completa em 3 volumes, acompanhada da musica

A Canção da Toutinegra

Preço da obra completa
5\$000

Pelo correio mais 1\$000

Os volumes não se vendem separadamente

Pedidos ao «Jornal do Brasil» — Avenida Rio Branco, 110 e 112.



Um Novo Disco Hespanhol por Tetrazzini

Todos deveriam ouvir a grande diva cantar a deliciosa canção "Carceleras", a qual constitue um exemplo admiravel de destreza vocal—fogosa, excitante e fascinadora em extremo.

88294 Carceleras (De "Las Hijas del Zabedeo") Em Hespanhol Chapi

Eis aqui outras esplendidas reproduções da incomparavel voz d'esta famosa soprano:

Discos Victor de Sello Vermelho, doze pollegadas. Em Italiano		
88291	Carnaval de Veneza—Parte I	Benedict
88292	Carnaval de Veneza—Parte II	Benedict
88293	Traviata—Sen. e libera—Ah forse e lui	Verdi
88295	Rigoletto—Caro Nome	Verdi
88296	Mignon—Polonese	Thomas
88297	Lakmé—Aria delle campane	Delibes
88298	Dinorah—Ombra leggera	Meyerbeer
88299	Lucia—Scena da Loucura	Donizetti
88300	Nozze di Figaro—Voi che sapete	Mozart
88301	Barbiere—Una voce poco fa	Rossini
88302	Romeo et Juliette—Valsa	Geunod
88303	Lucia di Lammermoor—Regnava nel Silenzio	Donizetti
88304	Ballo in Maschera—Saper Vorreste	Verdi
88305	Sonnambula—Ah! non credea mirarti	Bellini
88306	Aprile	Tosti

Outro Disco Victor que terá grandes desejos de ouvir

64182 Tu—Habanera

Cantado por Alma Glück

Qualquer revendedor Victor terá grande satisfação em lhe tocar estes discos.

E tenha a certeza de ouvir a Victor-Victrola

O cão Victor é uma garantia de qualidade. Exija-o sempre em cada machina Victor, Victor-Victrola e em todos os Discos Victor

Victor Talking Machine Co.
Camden, N. J., E. U. da A.

Use sempre os Discos Victor, tocados com as Agulhas Victor. Não existe outra maneira de obter o inigualavel tom Victor.

A. Bove & Cia.

Rua do Ouvidor 152, Rio de Janeiro

Guinle & Co.

Avenida Central 107, Rio de Janeiro



Dous soldados foram beber a uma taverna, e tanto beberam da branca que ficaram bebedos.

Na volta para o quartel ayistaram o commandante.

— Oh ! diabo, se o commandante nos vê, estamos perdidos.

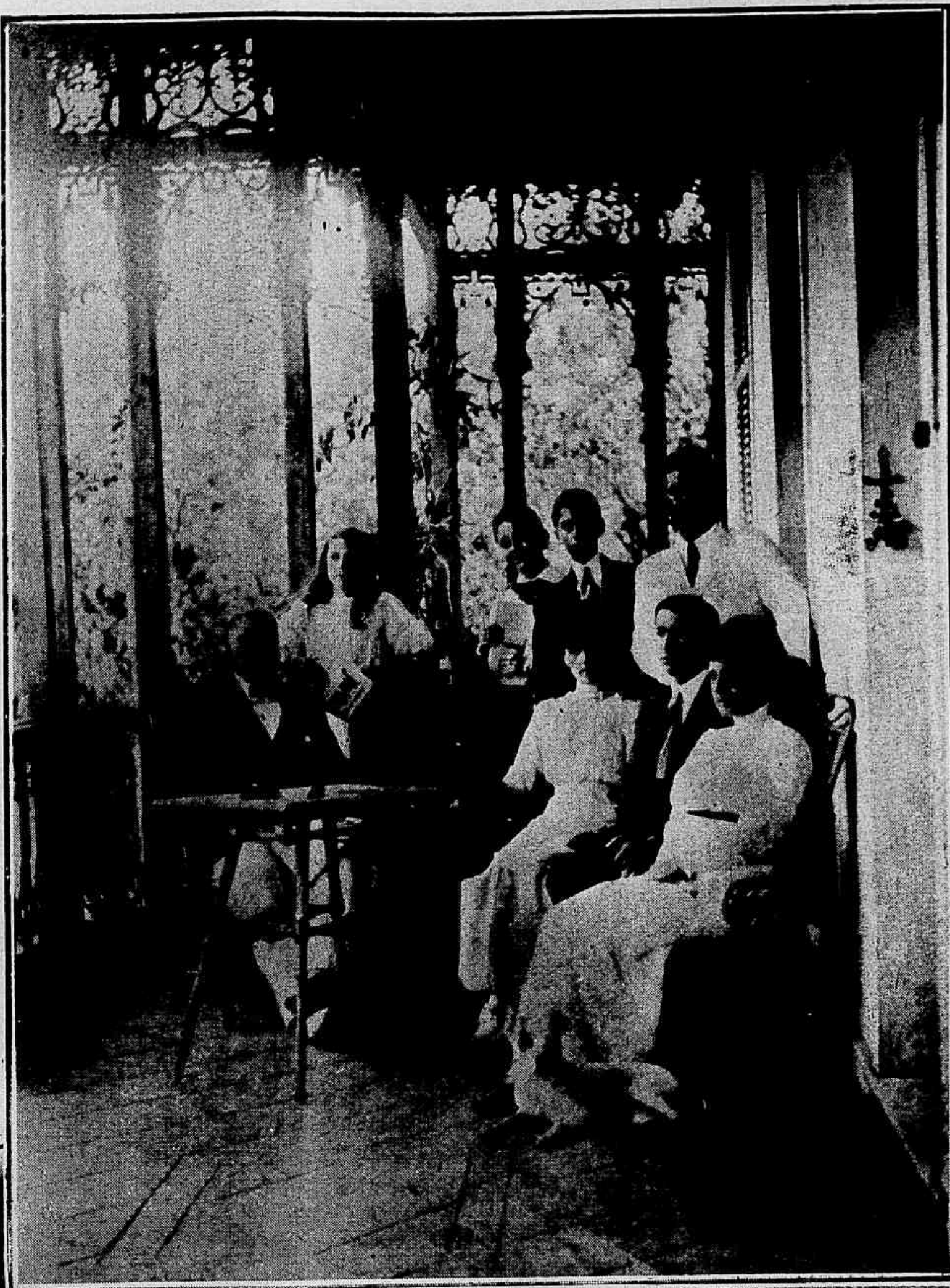
— Espera. Esconde-te atraz de mim, eu escondo-me atraz de ti, e aquelle typo ha de passar por nós sem nos ver !

Eis uma phrase de Leopoldo I da Belgica, quando enfermo da doença que o devia matar.

De manhã, um dos Ministros foi perguntar-lhe como havia passado a noite:

— Ah ! Sr. Ministro; exclamou o Rei, soffri tanto esta noite, que, se quizesse, tinha morrido !

Petropolis. — *Residencia, nos Correios, do Coronel Eduardo Pinheiro. Sentados : o Commandante Luiz Gomes, Senhoritas Uranea Autran, Senhora Luiz Gomes, Sergio Gomes e Senhora Eduardo Pinheiro. Em pé: Eliane Gomes, Luiz Pinheiro, Stanley Gomes e o Coronel Eduardo Pinheiro. — O Commandante Luiz Gomes, Senhora e filha e os estudantes Sergio e Stanley Gomes.*



A ULTIMA MANEIRA DE USAR O RELOGIO

A moda supprimiu as algibeiras no trajo feminino e já passou o uso de trazer o relógio no pulso. Que se imaginou de novo?! Trazel-o na perna, o que obriga as mulheres a erguerem um pouco a saia para saberem as horas.

Foram as inglezas que inventaram esta moda que



dentro em pouco estará espalhada por toda a Europa, tornando-se, porém, necessario acabar com o uso das saias apertadas em baixo, afim de evitar o trabalho que se teria para estar ao facto das horas. Depois das anilhas a meio da perna, o relógio no tornosello!

Que originaes cousas nos vae ainda mostrar a moda, sem nos dar o direito de sorrir?!



Um individuo entra no café e pede uma chicara de chocolate. Apenas servido, chamam-no do lado de fóra.

Para fazer respeitar seu chocolate durante sua ausencia, colloca este escripto na chicara: "Eu cuspi dentro!"

Voltando depois encontra tudo como havia deixado, sómente t'nham accrescentado ao que elle havia escripto:

"E eu tambem!"

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

Observação:

Quando um rapaz procede mal, diz simplesmente o mundo:

— E' um pandego.

Se é, porém, uma rapariga que não se comporta bem, diz-se logo de uma voz:

— Está perdida.



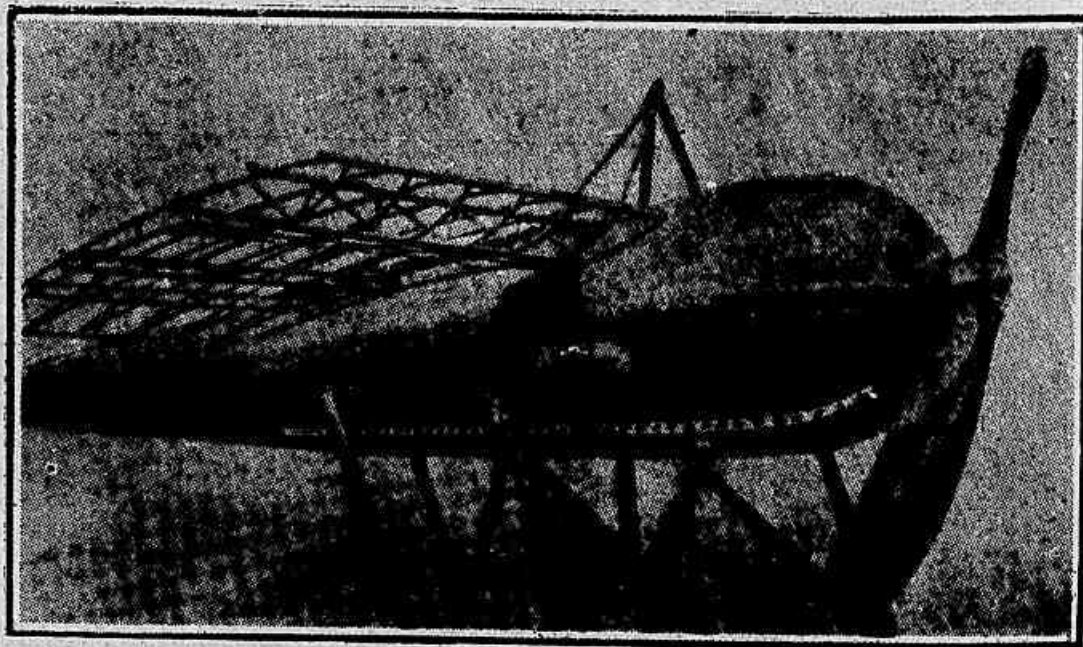
O homem que não tem inteireza de caracter, — disse Chamfort, — não é um homem, é uma cousa.

PROGRESSOS DA AVIAÇÃO

Monoplano "Morane Saulnier" construido inteiramente de aço.

Quer sob o ponto de vista de rigidez de estrutura, quer sob o de elegancia das linhas estruturales, o monoplano de aço *Morane Saulnier* representa um dos maiores passos dados na aerostação.

O corpo do monoplano é constituido por uma armadura de aço composta de aneis cujos diâmetros



vão gradativamente diminuindo, dando ao todo a forma de um fuço.

O maior diâmetro é de cerca de 1,50. O motor está encerrado na parte mais larga do fuço e é resfriado por meio do ar que penetra pelas aberturas, que se vêem na parte anterior.

As azas são semelhantes ás do aeroplano Nieuport.



A aviação em Marrocos. -- A chegada a Marakech do primeiro aeroplano pilotado pelo Logar-Tenente Do Hu



Um novo meio de transporte no deserto. -- O trenó do Sahará, Sauterelle, que conduziu a Tuggurt o General Bailloud

SPORTS MILITARES NA AFRICA

O aeroplano acaba de fazer a sua primeira aparição de Marakech.

O Logar-Tenente Do Hu, partido de Casablanca para a Capital do Sul, no dia 11 de Novembro, ás 11 hs. 15 m., duas horas depois aterrava no campo de Gueliz, occupado pela columna Mangin.

Foi um deslumbramento em todo o acampamento aquella subita *atterrissage* ! Todos os officiaes e praças receberam festivamente o aviador militar seu camarada.

Este havia coberto 210 kilometros.

No dia 13 do mesmo mez seguiu Do Hu, encarregado pelo Coronel Mangin, de importante serviço, devendo percorrer o trajecto Marakech — Casablan-

ca — Rabat, ou sejam 300 kilometros com mão tempo e condições desfavoraveis.

* * *

Nos primeiros dias de Dezembro, o General Bailloud, antigo commandante do 19º corpo do exercito francez, parece ter querido provar que a lei, além de inflexivel, é muitas vezes injusta. Para descansar das fadigas do alto commando, o General Bailloud dirige-se... a Tombuktú... pelo Sahara. Seguiu elle primeiro em estrada de ferro até Biskra; — depois, de lá, sobre a linha em construcção para Tuggurt, no extremo sul algeriano, um carro coberto o conduziu até ao *bordy* de Stil, ponto terminal da actual linha ferrea.

Dahi deveu elle, para ir a Tuggurt, adoptar um

modo novo de locomoção, o *trenó do Sahara*, invenção do caporal Cros, cyclo de seis rodas possuindo uma helice de aeroplano que separa a areia com facilidade e ajuda a subir as dunas.

A *Sauterelle* — nome deste vehiculo — não tinha sido até então usada senão nas proximidades de Biskra; agora, o General Bailloud acaba de transportar com ella, até a Tuggurt, 200 kilometros. Deixando-a, não teve o itinerante senão camellos para continuar a sua viagem, que só terminará em Março.

dos já conhecidos entre nós, pesadores automaticos, recebe o dinheiro e serve uma refeição completa; desde o peixe malha até aos simples ensopados.

Ao entrar, o freguez tem sómente o trabalho de passar diante de um "buffet" e escolher os guizados antes de collocar o dinheiro no orifício destinado a recebê-lo.

Os guizados se acham atrás de pequenas vitri-



Commemoração a Benjamin Constant, no Cemiterio de S. João Baptista

O "RECORD" DA EXCENTRICIDADE AMERICANA

UM "LUNCH" SERVIDO EM 30 SEGUNDOS



S Estados Unidos são o paiz das excentricidades, já todos sabem de sobra. Mas nem por isso causará o menor espanto e admiração a ultima criação excentrica desse povo.

Em Philadelphia, a cidade americana celebre pela presteza de suas criações, acaba de se installar um restaurante automatico, e que serve um "lunch" em trinta segundos, para que os seus apressados habitantes, não percam o precioso tempo, por elles tão bem utilizado.

Um appparelho com um orifício semelhante aos

nes em pequenos fogareiros a vapor para os pratos quentes, e em gelo para os frios.

A alimentação é excellente ou pelo menos tão boa quanto a feita por cozinheiros ou cozinheiras. Pensava-se em estabelecer um igual em Londres.

Ao registrarmos esta noticia, ficamos aguardando a criação das machinas para mastigar e digerir.

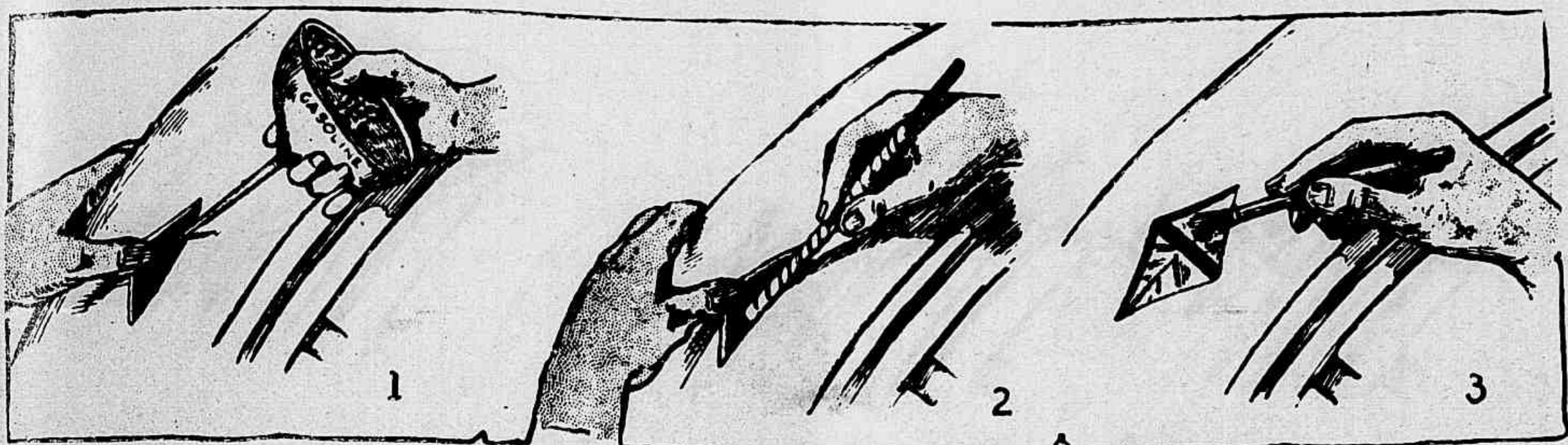


Affirmam de certa dama
Ter uma fina tesoura.

— E' costureira de fama?...

— Não, leitor, murmuradora.

CONCERTO DE PNEUMATICOS



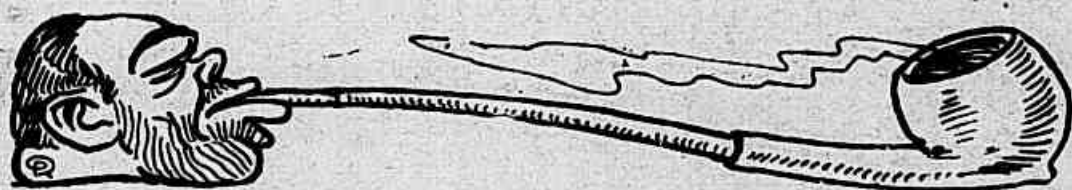
Tres passos progressivos no concerto de um furo ou corte na superficie de um pneumatico

No fim de um dia de corridas é conveniente inspecionar com o maximo cuidado os pneumaticos do carro. Encontrado que seja um furo ou corte, a primeira cousa a fazer é limpá-lo convenientemente, removendo a areia, pedras ou qualquer outro material estranho que neste se encontre.

Isto feito, por meio de um bastonete de madeira ou outro instrumento, o corte deve ser preparado para o concerto.

Alarga-se o furo como se vê na fig. 1 e deixa-se nelle cahir uma gotta de gazolina; (uma gotta é o sufficiente). Com um pedaço de panno enrolado num bastonete do tamanho de um lapis commum, enxugue-se bem os bordos do rasgão, conservando-o o mais aberto possivel, como na fig. 2. Um pedaço de madeira, de tamanho conveniente deve então ser introduzido, separando os dous bordos oppositos como na fig. 3 e assim deixando até que se evapore completamente a gazolina que foi introduzida. Isto feito tome-se de um pincel e com elle estenda-se no interior do corte uma ligeira camada de cimento; deixe-se uns dez minutos a seccar. Um preparado de cola compacta

póde então ser usado com grande vantagem; elle é introduzido no orificio e cuidadosamente amassado de maneira a que não fiquem espaços vagos nem bolhas na cola; em seguida approximam-se o mais possivel os bordos do rasgão. O espaço de uma no te será sufficiente para garantir a fixidez do reparo e nenhum accidente haverá a temer.



Entre criadas amigas.

— Então, Joaquina, gostas da nova casa em que estás?

— Gosto; os patrões são bons; mas parece-me que não estão no seu juizo perfeito. Todos os dias me dizem que falle referindo-me á terceira pessoa, quando, afinal de contas elles são dous!

A moda

Paris, 18 de Dezembro de 1912.

O começo da actual estação proporciona a todas as elegantes magnificas recepções, em que as mais ricas *toilettes* podem ser apreciadas. Em uma das ultimas a que assisti foi-me possivel apreciar um riquissimo vestuario de seda preta bordada, e o corpinho recamado de turquezas, salientado por um delicioso collarinho de renda de Alençon.

A Condessa V. trazia nessa occasião uma admiravel *toilette* de simples mousseline de seda riscada de preto e branco e cujas pregas formavam o desenho da saia. O corpinho era composto por uma combinação de pequenas *barrettes* de velludo, que terminavam nas costas.

Ao lado dessas *toilettes* pudemos tambem apreciar a correcção impecavel dos *tailleurs*, simples e

bellos, usados principalmente para os passeios do *après midi*. A um momento dado podiamos ter pensado que este vestido perdesse a sua voga, a banalidade e a vulgaridade de alguns modelos, tendo cançado o gosto verdadeiramente esmerado das nossas elegantes. Felizmente, as novas combinações de branco e preto conseguiram fazer realçar o merito incontestavel desse traje e gozam actualmente da predilecção geral. Com effeito, nada conheço de mais distincto e nada realça mais a tez das senhoras, quer ellas sejam louras, quer morenas.

E' verdade que louras ou morenas todas possuem actualmente taes segredos de belleza que podem usar indistinctivamente qualquer *toilette*. Entre esses segredos devo destacar o *Véritable Lait de Ninon*, que conserva a frescura da pelle indefinidamente, não obstante o peso dos annos. Producto especial para branquear a pelle do rosto, do pescoço, do collo e dos braços, for-

nece ás senhoras um meio de apparentar sempre a mais encantadora mocidade. O seu successo, atravessando as barreiras de Paris, passou o oceano e hoje encontra-se esse producto em todas as melhores perfumarias do Brasil. — L. de L.



O BOM TOM e a elegancia de uma senhora reconhecem-se não sómente pela maneira pela qual ella se veste, como ainda pelos perfumes que emprega. Servindo-se ella, pois, do **Crème Simon**, producto sem rival no mundo inteiro, adquirirá a nota de elegancia. O **Pó de arroz Simon**, perfumado com violetas ou heliotrope, completa os maravilhosos effeitos do **Crème Simon**.



Da esquerda para a direita: Vestido de gaze verde claro ornado a ouro e prata, na côr. — Vestido de musselina «plissée», guarnecido de «bouquets» de rosa. — Vestido de «crêpe» da China brochado, corpinho bordado a metal. — Vestido de seda guarnecido de Chantilly, grosso nó de velludo.

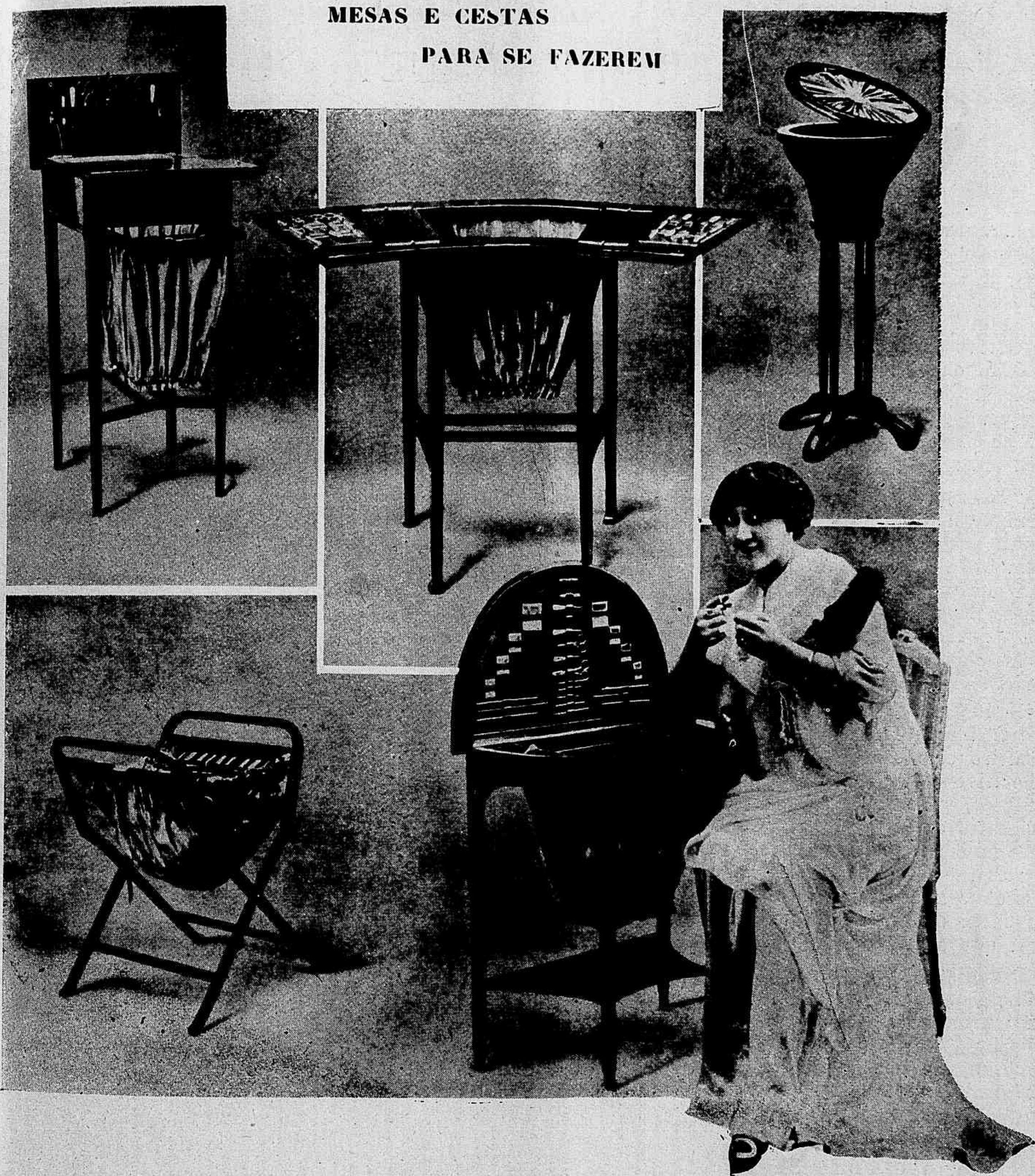
CIDADE FEITA EM UM ANNO

Em Kharbim a estrada de ferro transsiberiana se bifurca, correndo uma linha para Vladivos-

tok e outra, atravez da Mandchuria, até Porto-Arthur, porto concedido pela China á Russia.

Em Porto-Arthur construíram os russos uma praça militar admiravelmente armada e defendida,

MESAS E CESTAS
PARA SE FAZEREM



Não se vê mais trabalhos de cestas propriamente ditas, mas de mesas de feitios variados com fechadura de cobre e cobertura de marroquim verde, munidas de gavetas e tampas a dobradiça, e de um sacco profundo de seda verde que faz as vezes de cesta. Reunem elles todos os requisitos da elegancia e da commodidade.

e junto do porto militar uma verdadeira cidade — Dalny, — que em um anno se completou. Está a referida cidade a 39° de lat. Norte, na costa oriental da península de Leão-Tung, e póde alojar cem mil habitantes.

E' este um dos mais bellos trabalhos de constru-

ção que nestes ultimos annos se fizeram, não havendo noticia de outro que com maior celeridade se tivesse levado a cabo, nem mesmo nos Estados Unidos. Faltava pedra, mas recorreu-se ao tijolo; e o aspecto dos edificios, tanto publicos como particulares, é de veras encantador. Custou cerca de 40 mil contos de nossa moeda.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAUT OU LUIZ XVI

(Continuação)

Conta-se também que um viajante, de passagem por Châlons, quiz visitar aquelle que diziam filho de Luiz XVI; estando um dia de guarda no Temple, teve elle occasião de ver o Delphim e guardar-lhe a physionomia.

Obteve de Vadet a entrada na prisão, onde encontrou o detido rodeado de diversas pessoas. O pequeno ergueu os olhos para o recém-chegado e observou em voz alta:

"Eis aqui um senhor que me conhece muito bem e pôde dizer quem sou eu, se elle tiver coragem bastante para isso."

O outro temendo comprometter-se, bem que do primeiro golpe de vista tivesse reconhecido o Delphim, affirmou que nunca tinha visto aquelle joven em cuja presença se achava.

"Oh! repontou o pequeno prisioneiro com emoção, se o senhor tivesse coração... Eu o reconheço, vi-o no Temple: eu brincava, então, com meu volante e minha raqueta; meu volante agarrou-se ao cordão da sineta e o senhor a desprendeu com a bayoneta de sua carabina. Oh! bem que o reconheço!"

O visitante não pôde replicar: inclinando-se profundamente, murmurou cheio de confusão:

"Sim... eu vos reconheço também, sois o filho de meu infeliz Rei!"

A anecdota é passível de duvida; mas o que se não pôde contestar é que todos aquelles que se approximavam do prisioneiro tinham a convicção de que este não era outro senão o Delphim evadido do Temple.

Ora, é preciso convir que, no anno VI da Republica, dar testemunho de tal proscripto.

O terror tinha passado, mas tinha tido desde Thermidor, inquietantes voltas, e para que os antigos nobres, já suspeitos á autoridade, arrostrassem, em favor de um desgraçado prisioneiro, deportação ou pelo menos a detenção, era preciso que tives-

sem bem a certeza da nobre origem do mesmo.

Era isto que inquietava a Dondeau, então Ministro da Policia, que preocupando-se muito com esta estranha intriga, escrevia:

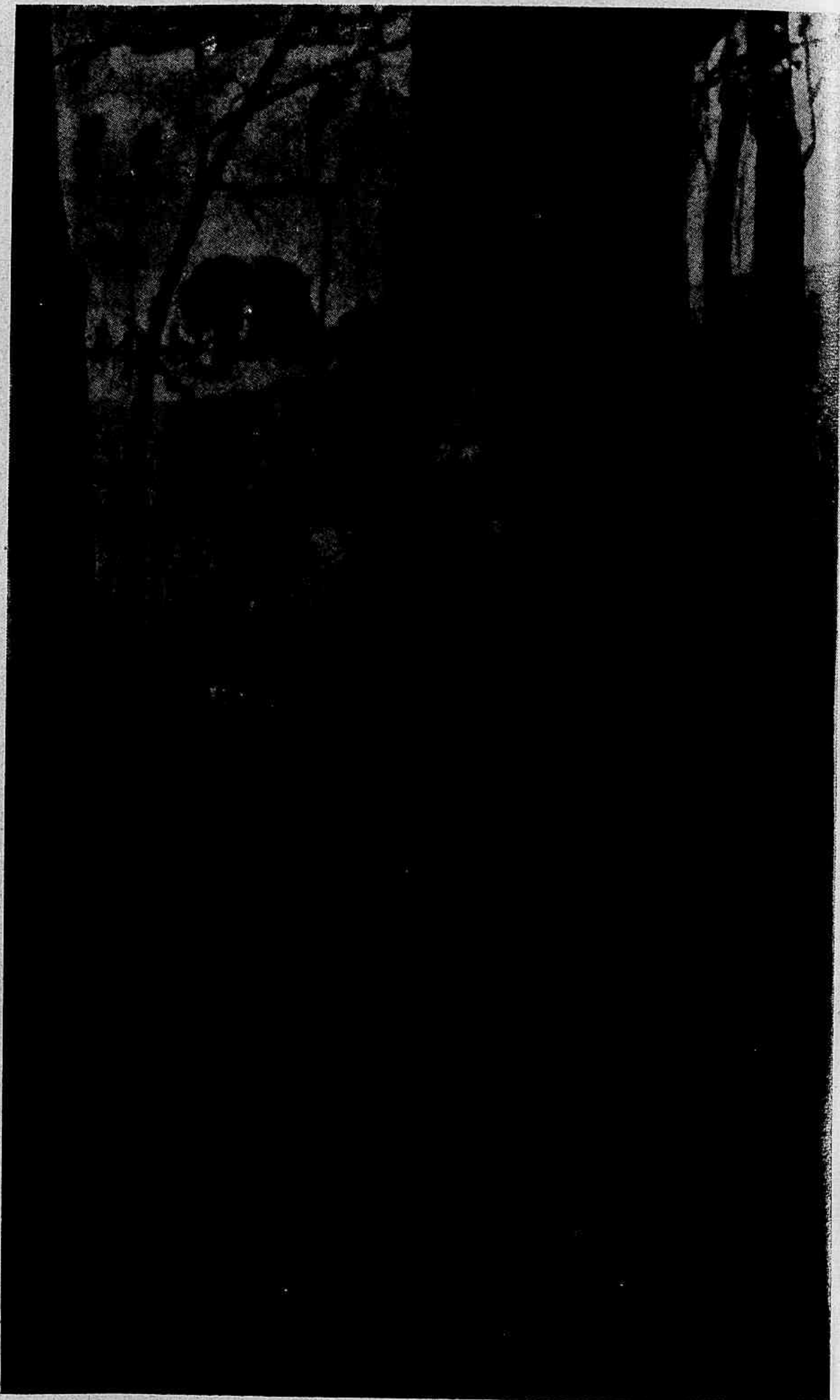
"Parece-me que com um pouco de attenção não deve ser difficil fazer fallar um rapaz pouco familiarizado com a dissimulação e as formas judiciarias."

XVII

UM LANCE DE THEATRO
DOS FIEIS QUE SE OBSTINAM

Quando se julgou que era tempo de tirar o Ministro de tal embaraço e pôr um termo á lenda que avultava, produziu-se um lance de theatro.

(Continúa).





SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nos os queiram enviar, responsabilizando-nos também pela restituição das photographias



As aventuras de Pedrinho

IV

Por fim, o gorducho virou-se. Um civil delicado e amavel o preveniu da troca que lhe faziam. O gorducho agradeceu, accrescentando a sorrir :

— *Quem me fez esta troca será d'aqui a pouco castigado, porque o lettreiro ha de ir pendurar-se-lhe na ponta do nariz.*

O CARVALHO E O SALGUEIRO

Depois de uma noite de grande tempestade, Ricardo e seu filho Anselmo foram ao campo pela manhã ver os estragos que ella tinha produzido.

— Meu pae. disse o menino, vêde o carvalho, que parecia tão forte, esttendido por terra, no emtanto que o salgueiro ainda está em pé na margem do regato. Eu suppuz que acontecesse o contrario, e que o vento der-

rubasse antes o salgueiro, que é mais fraco.

— Meu filho, respondeu o velho, o carvalho não se dobrou por causa do seu orgulho, no emtanto que o salgueiro se abaixando e cedendo á impetuosidade do vento, não lhe aconteceu nenhum mal.

Nunca se lucra em teimar
Por capricho ou sem razão:
Cede o homem francamente
Quando tiver precisão.

Annunciou-se, ha pouco tempo, que o applaudido actor Fernando Cortez embarcava para a Hespanha; entretanto, segundo consta, Fernando Cortez está trabalhando em um theatro da Republica Oriental.

Já não é a primeira vez que tal noticia é dada pelos jornaes de Buenos-Aires.

Terá este Fernando Cortez, da mesma sorte que o outro, queimado seus navios ?

NOSSOS CONCURSOS

Resultado do Concurso Semanal n. 365.

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos:

1, Carmelia Amaral; 2, Maria do Carmo Dias Leal; 3, Donguinha Dias Leal; 4, Homero Dias Leal; 5, Filhote Dias Leal; 6, Marília Dias Leal; 7, Luiza Ribeiro; 8, Benedicto Becudo; 9, Livia Gargamo; 10, Nair Fonseca.

11, José Ubaldo da Silva; 12, João Paulo Fragoso; 13, Edith da Rocha Cruz; 14, Manuel de Carvalho; 15, Arnaldo Coelho Duarte; 16, Francisco Faria Rodrigues; 17, Antonio Castro da Veiga Pinto; 18, Adelina V. Guimarães; 19, Maria Zelia Carvalho; 20, Emilia do Nascimento Mesquita.

21, Mario Adherbal de Carvalho; 22, José Gomes da Silva; 23, Dulcinéa de Vasconcellos; 24, Zelnida Braga; 25, Antonietta da Conceição Villas; 26, Maria Gonçalves da Costa; 27, Noemia Marques; 28, Antonio de Souza; 29, Armando Coelho Matheus; 30, Waldemar Carvalheira.

31, Elza Souza; 32, Helenita Saldanha Alcalá; 33, Maria F. Fraga da Silva; 34, Hilda Petrina Guimarães; 35, Victor do Espirito Santo; 36, João S. Ribeiro; 37, Paulino Mesquita de Souza; 38, Waldemar Pereira da Silva Junior; 39, João de Souza; 40, Oswaldo Mendes da Silva.

Feito o sorteio coube:

1º Premio ao menino Waldemar Pereira da Silva Junior;

2º Premio á menina Dulcinéa de Vasconcellos, residente á travessa Silva Bayão n. 9;

3º Premio á menina Maria Gonçalves da Costa.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 366.

PRAÇA DA BANDEIRA

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

PREMIOS NOVOS

79º GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Janeiro.

1º PREMIO — 10\$000

2º PREMIO — 10\$000

CONCURSO SEMANAL N. 367

Como se chama uma estação da Estrada de Ferro Central, que tem o sobrenome de um dos nossos redactores?

79 Concurso Mensal

1 de Fevereiro de 1913

1. Revista da Semana

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 7 de Fevereiro e será feito no sabbado, 8, o

sorteio para a distribuição de premios.

O 1º de DEZ MIL RÉIS

O 2º de CINCO MIL RÉIS

O 3º de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO

Supplemento da
Revista da Semana

Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do Concurso semanal n. 367

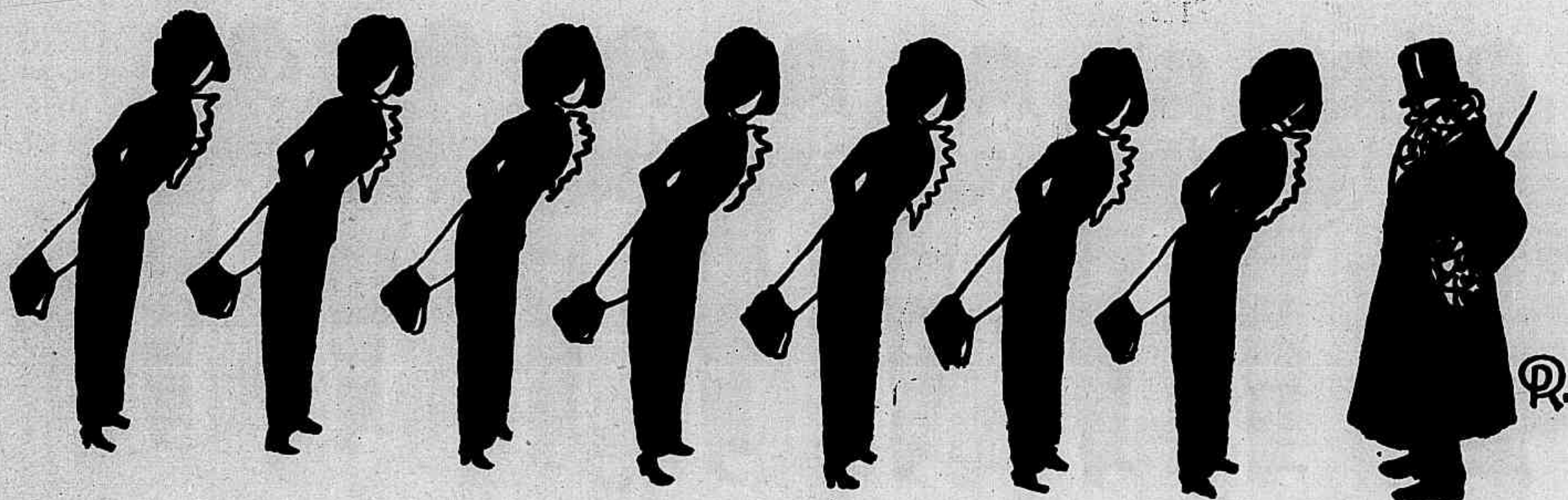
NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residência do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente

CINEMATOPHOTO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOPHOTO PARIS vale 1\$000.



O labirinto de Hampton Court



Este labirinto não é traçado na relva, como são quasi todos os outros que, em grande abundancia, se encontram nos parques inglezes. E' construido com paredes altas de buxo talhado, de modo que percorrel-o com exito e chegar ao seu recinto central, é tarefa muito mais difficil do que o podem imaginar as pessoas que realizem a empreza por meio de um ponte'ro sobre a planta que nesta pagina offerecemos. A superficie total do labirinto é, exactamente, de um quarto de acre e o comprimento das suas ruas anda

por perto de dous kilometros. Perder-se, no interior delle, não é brincadeira, pois podia occasionar fadiga excessiva, e por esse motivo ninguem lá se aventura, a não ser acompanhado de guia, ou então, estando na guarita, que fica a cavalleiro do labirinto e que o domina inteiramente a vôo de passaro, o guarda cujo fim expresso é indicar, dalli, o caminho aos visitantes que lhe peçam auxilio.

Este celebre labirinto é de uma grande antiguidade, e attribue-se a sua edificação ao reinado de Guilherme e Maria.

O NABO

Um pobre jardineiro tinha cultivado no seu jardim um nabo cuja grossura causava admiração a todos.

— Eu quero disse elle, dal-o de mimo ao Monsenhor, porque sei quanto elle aprecia os jardins e os campos bem cultivados.

Dito isto, levou o seu presente ao castello.

Monsenhor elogiou o seu desvelo pela industria e a sua delicadeza, mandando dar-lhes tres ducados em recompensa.

Um aldeão, que tanto tinha de rico quanto de avarento, ouviu contar este facto.

— Eu quero, disse consigo, offerecer tambem a Monsenhor o melhor carneiro que possuo; se elle deu tres moedas de ouro por um miseravel nabo, o que não dará por um animal tão formoso como o meu carneiro?

Immediatamente levou-o para o castello, onde supplicou humildemente a Monsenhor que o aceitasse.

Este adivinhou o motivo que excitava o avarento campones a fingir tamanha generosidade.

Recusou completamente o presente. Tantos protestos fez o campones, e tanto pediu a Monsenhor que não lhe roubasse a felicidade de consagrar-lhe

aquella offerta, que elle acceitou-a emfim, dizendo-lhe:

— Pois bem, já que me obrigas, eu consinto em recebê-la; porém quero mostrar-me generoso como foste conmigo: em troca do teu mimo quero dar-te um que custou o triplo do valor do teu carneiro.

Dito isto, entregou ao aldeão estupefacto de admiração, o grande nabo que elle conhecia perfeitamente.

Um coração sincero é tão que- [rido]

Quão desprezível um coração [fingido]



A COUVE

Dois criados, José e Benedicto, atravessando, uma aldeia, passaram um dia por junto de uma horta.

— Olha, disse José, como são prodigiosas aquellas cabeças de couve.

— Não acho, respondeu Benedicto, nenhuma cousa de notavel nellas. Encontrei um dia na minha viagem pela França uma

muito maior do que a casa do cura que tu vês alli em baixo.

— Não duvido, respondeu José, que era caldeireiro; tambem me recorde de ter trabalhado em um caldeirão do tamanho daquella Igreja que nós vemos daqui.

— Por Deus! gritou Benedicto, para que serviria semelhante caldeirão?

— Para cozinhar a couve que viste, respondeu José.

— Perdão, replicou Benedicto, bem vejo que usaste deste meio, quando és tão amigo da verdade, sómente para punir a minha mentira; isso me servirá de emenda.

Quem procura elevar-se mentindo
Vae em outras mentiras cahindo!



"MANTEAUX"

PARA MENINAS

O mez das festas de anno bom é o mez das crianças; deslumbrados diante das maravilhosas arvores de Natal ou dos complicados brinquedos que elles vão admirar, entre os quaes não sabem o que escolher, vemos uma porção de visagens brancas e coradas enroupadas em *manteaux* simples e aprisionadas nos pequenos chapéus engraçados que interessam actualmente a moda infantil.

Para as vestimentas a mulher não varia, mas os tecidos são tão phantasistas quanto lhe é possível sonhal-os. Saial côr de mostarda, pano côr de cereja, velludo de lâ turqueza, fazem divertidos *manteaux* em forma de sino para deixarem ás pequenas pernas movimentos livres.

As longas polainas de accordo com as botinas de couro fulvo. A vestimenta ao lado é de velludo pardo com botões de aço; o chapéu sino compõe-se de abas pardo-claro de accordo com o collarinho do *manteau* e de um largo fundo de velludo azul lembrando a cor do vestido; pois, si os coloridos vivos são encantadores para as crianças é preciso não esquecer que a harmonia na toilette é a base da elegancia de todas as edades...



OS OVOS DE PASCHOA

Pensem um pouco, disse o moleiro, como é favorável para estes passarinhos poder comer e correr logo que nascem; se, como a andorinha, ella fosse obrigada a dar de comer a todos cada um por sua vez, nunca teria fim. Como é bom que elles tenham o instincto de segui-la e obedecer-lhe! Se elles se dispersassem logo, a gallinha nunca poderia reunil-os todos e a metade se perderia. Entretanto, quizera saber onde ella vae buscar o animo com que defende os filhos. Ordinariamente as gallinhas são medrosas, e não era sem enfado que eu via essas tolas fugirem logo que me chegava para perto dellas. Mas assim que ellas têm os pintos ficam logo mudadas; tomam novas forças; chegam-se á gente sem receio, e até brigariam sem medo. Mais de uma vez me distrahia a vê-las brigar, por causa de um grão de milho: logo que ficam mães, põem no chão a comida de que gostam, vão buscar mais outra para seus filhinhos, chamam por elles, e só comem quando elles estão satisfeitos. Os bons bichos, creio, que se deixariam morrer de fome, do que privar de comida um dos seus. Estes meigos cuidados com os quaes a gallinha guia sua pequena familia, procura grãosinhos para ella, a protege, a reanima, foi Deus quem os inspirou a ella. Desde que Deus é tão bom para estes pequenos animaes, devemos nós nos desesperar? Não tem elle ainda mais cuidado de nós? Certamente que sim, não ha que duvidar. Animo, pois, meus amigos: Tudo quanto Deus faz é para o bem; elle tem cuidado de todas as suas creaturas, mas sobretudo do homem, que tem muito mais valor para elle do que todas as gallinhas e todos os passaros do mundo."

III

ABUNDANCIA DE OVOS

Como os bons habitantes do valle tinham sido sempre muito condescendentes para a senhora estrangeira, esta havia muito tempo que andava meditando um meio de obsequial-os por sua vez. Ella tinha poupado seus ovos e suas gallinhas, e quando chegou a ter uma boa quantidade de ovos e algumas gallinhas de mais, mandou a Martha ao valle convidar todas as mães de familia para virem á sua casa no dia seguinte que era domingo. Todas accitaram e vieram no dia seguinte vestidas com o que tinham de melhor. O Kuno tendo arranjado no jardim uma pequena mesa rustica com bancos, todas se assentaram á roda della.

Então a Martha trouxe um cesto cheio de ovos brancos como a neve. As carvoeiras estavam maravilhadas. "Por favor de Deus, disse a boa senhora, temos abundancia de ovos: na verdade é bem bonito vêr-se tantos juntos. Mas convem que lhes ensine o que se póde fazer com elles em casa."

O Kuno tinha accendido fogo em um canto do jardim: puzeram em cima uma caçarola cheia d'agua. Antes de nella deitar os ovos, a senhora quebrou um para mostrar a seus convivas o que havia, e todos olharam bem attentamente o bello liquido cristallino no qual parecia boiar uma pequena bola amarella. Depois fez cozinhar tantos ovos quantos eram os convivas. Poz-se na mesa sal para temperal-os, e pão branco cortado em fatias

finas. A senhora ensinou-lhes a quebrar os ovos e a molhar dentro o pão: todos acharam a comida deliciosa. "Temos ao mesmo tempo a comida e o talher, disseram ellas. E como tudo isto é bonito! Que bonita côr, este branco com o amarello! Com que facilidade, com que ligueireza se cozinha um ovo! Não póde haver para um doente alimento mais barato e mais nutriente."

A senhora quebrou depois alguns ovos em manteiga derretida: novo prodigio para as carvoeiras. Como a gemma está bem rodeada da clara! disseram ellas, parece-se com os bemmequeres dos nossos prados. Depois puzeram ovos em cima de azedinha, e esta nova iguaria não foi menos apreciada que as outras. A senhora mandou servir ainda mais ovos feitos de outra maneira, e assim ensinou ás carvoeiras que os ovos não só são uma



Assim que a gallinha cantava Martha ia apanhar o ovo

excellente comida sós como tambem serve para preparar outras comidas.

Serviram então um bonito prato de salada. O risonho Kuno poz em um prato ovos que tinha deixado cozinhar até endurecer e que tinha deixado esfriar. Para divertir os convivas, elle deixou-os cahir no chão, como por descuido, e ouviu-se o ruido. As carvoeiras olharam e soltaram um grito: receiavam vêr os ovos quebrados e tudo perdido. Mas qual não foi o espanto quando viram a senhora apanhal-os, tirar a casca, e cortal-os em fatias! Era um prodigio para ellas. A senhora ensinou-lhes a cozinhar ovos duros, e poz os ovos na salada. Nova iguaria tão bem apreciada como as outras.

Terminada a refeição, a senhora distribuiu ás mães de familia alguns gallos e muitas gallinhas, dizendo-lhes que uma gallinha chegava a pôr até cento e cincoenta ovos por anno. "Mais de cem ovos! exclamaram ellas, que riqueza para uma casa de familia!"

Apanhada na armadilha



1 — Linola é muito preguiçosa e desordenada. Sua madrinha enviou-lhe como presente de festas uma bella pulseira de ouro. Linola fica encantada; mas sua mãe acha que o presente não é merecido.

2 — Um dia a pulseira desapareceu. Linola desesperada remexe tudo para encontrar a joia, mas é em vão. Sua mãe convidou-a a arrumar tudo de novo numa grande arrumação.

3 — Linola não liga importan-

cia ao convite. No dia seguinte sua mãe lhe disse: "Eu vou sair em minha ausência arruma o teu armario já t'o mandei fazer tres vezes". — Sim mamã.

4 — Mas em vez de obedecer, a menina apanha um livro e põe-se a lê-lo estendida num canapé. A's 5 horas, entra sua mãe; percebendo-a Linola dá um salto...

5 — ...e fecha a porta do armario para o qual nem ao menos olhou.

6 — "Arranjaste o teu armario,

Linola? — Sim, mamã, responde ella sem mudar de cor. — Achaste a tua pulseira? — Oh! quem me dêra! — Admira-me!" A mamã abre o armario.

7 — E tira de um maço de fitas e lenços a pulseira que ella mesmo tinha escondido ali para dar uma lição de ordem a sua filha.

8 — A pulseira foi confiscada para só ser entregue a sua dona, quando esta deixar de ser desordenada, preguiçosa e mentirosa.



7 — E's tu? exclamou alegremente Dingo, reconhecendo a voz de seu cunhado.

— Sou eu mesmo respondeu este, que te venho salvar a vida! E em dois tempos e tres movimentos, com uma lima, elle ser-



rava os liames que prendiam Dingo

8 — Amanheceu. Esse dia devia ser funesto a Dingo, pois que ia soar a sua ultima hora.



Os chinezes affluiram logo á aldeia para assistirem á execução.

Uma vez levantado o aparelho de supplicio, appareceu o chefe chinez acompanhado de seu fiel caria co...

9 — ...cujas maneiras elegan-

tes o fizeram ser chamado "o carasco de Luiz XV."

Dingo não tinha mudado de lugar.

O chefe, ordenou em chinez.

— "Vá-lá, cor-te-a cafe-tei-ra."



10 — A esta voz, o carrasco brandiu a sua lamina de Toledo e cortou a cabeça do cunhado de Sopa.

Horror e petrificação!!

O corpo de Dingo não se tinha movido, mas a sua cabeça voava pelos ares!

Ante esse espectáculo, os filhos

do Céu levantaram os olhos.

Foi então que elles perceberam o "Gallo-Volante" fazendo evoluções sobre suas cabeças, e dentro da cesta...

11 — ...o casal Sopa e Dingo que se riam a bandeiras de pregadas.

O chefe então comprehendeu

tudo: O Dingo decapitado não era senão um manequim cuja cabeça o engenhoso Sopa havia substituído por um pequeno balão vermelho.

— Os ban-didos, exclamou o chefe enraivecido, o ban-didos! Mas não poudes dizer mais.

12 — A senhora Sopa acabava

de deixar cahir sobre o nariz del-le um sacco de areia!

— Acertamos! disse Sopa.

O motor roncou e enquanto no horizonte apparecia o Oceano Pacifico, Dingo offereceu a sua irmã uma trança de chinez que elle tinha cortado na mesma noite e com a qual ella fez uma cabelleira postica.

Narceja vae á Pharmacia



1 — Ha alguns dias já que está em casa da senhora Granter a filha de uma de suas amigas, Lucia, menina de treze annos, amada e cheia de vontades, que falla pouco delicadamente a Narceja:

2 — "Traga-me agua... Calce-me as botinas... Você é moleiro-na e desageitada!..." Narceja fica com a cabeça no ar.

3 — Certa manhã, Lucia a encarega de uma formidavel lista de compras: "E, sobretudo, não

se esqueça de coua alguma!" acrescenta ella erguendo um dedo ameaçador.

4 — Narceja partiu atrapalhada: Bolos, amendoas cobertas, fita azul, um sabão perfumado, alfinetes de frizar... etc., etc. Com certeza vou esquecer-me da metade de tudo isso!..." E foi o que aconteceu.

5 — Lucia ficou furiosa: "Você é muito estouvada e muito to'a, minha pobre rapariga, e, acrescenta ella malignamente, vá tam-

bem á pharmacia e compre trezentos réis de raiz de memoria."

6 — Os filhos da senhora Granter entristecem-se de ver Lucia caçar assim de Narceja. Mas esta volta dahi a momentos. "Aqui estão suas compras, senhorita, mas não trago memoria..."

7 — "...O pharmaceutico não tinha mais; elle disse que a senhorita podia substituir pela raiz de paciencia e folha de docura..." Seus primos e primas caíram na gargalhada...

A família do Pequeno Vão



(Continuação)

IV

— ...Sim; pôdem partir. Este Negrinho tem uma saúde de ferro! Só lhe ficará um forte rheumatismo, que lhe dará forte dôr de cabeça e o fará espirrar constantemente.

— A culpa é tua, declara o senhor de Pequeno Vão, não te queixes. Acrescento que com um menino terrível como você não pararemos em mais parte alguma.

E, reunida a família, o senhor de Pequeno Vão passa, pelo escriptorio telegraphico das Andorinhas, um telegramma annunciando ao senhor e à senhora de Bellas-Plumas que seu genro, sua filha e seus netos estarão em Biarritz no dia seguinte.

V

Eil-os chegados a Biarritz! Eis a "Villa dos Pardaes"! Muito felizes e commovidos estão o senhor e a senhora de Bellas-Plumas cercados de seus filhos: os Patas-Curtas, os Caudas-Altas, os Bellos-Bicos, os Azas-Vivas, e de seus netos: Totó, Lili, Mina, Nina, Lulu', Titi, Naná, Bebê, Loló.

— Não abraço mais! gritou de repente Negrinho. Estou com o bico doendo. São muito numerosos.

A senhora de Pequeno Vão não se queixa de ter o bico doendo: abraça a todos com alegria. Levam-n'a em triumpho para o ter-

ço, onde vão jantar; depois de terminada a refeição, mostram aos pequenos a "Villa dos Pardaes", "mais alegre do que a casa dos antepassados" declara Lourinha.

Ha onze ninhos alinhados sob uma cornicha. Aclarada e aquecida pelo sol, esta possui uma bella vista sobre o mar e os montes Pyreneus.

Mas o oceano infinito com suas grandes ondas fez grande medo a Negrinho e Lourinha.



— Isto nos carregará quando estivermos dormindo! gritaram todos dois.

O avô de Bellas-Plumas os tranquillisa ternamente:

— Brinquem e durmam socoados, medrosinhos; não ha perigo. Daqui a uns dias vocês estarão acostumados com o mar.

Todos rezam juntos conforme o costume da familia: paes, filhos, empregados, unem-se todos para entoarem de manhã e de tarde canticos ao bom Deus que os creou.

— Estou horrorisado com os meus avós, confia Negrinho a Lourinha, antes de se deitar. Mas que familia! Fico embaraçado no meio de tanto tio e tanta tia; quanto aos primos, só conheço dois delles: Loló que parece tão endiabrado como eu e Lili que tem olhos vidrados, bico aberto atôa e tres pennas só como tope.

— Pobre Lili! Ella não tem culpa de ser feia. Gosto della, porque ella me parece ser muito boa. Bem! estou com sono e vou dormir. Boa noite, Negrinho.

— Boa noite, minha irmãzinha.

E com seus passinhos foram deitar-se cada um em sua cama.

No dia seguinte, sem se importar com a troça e o riso dos primos e primas, Negrinho e Lourinha declararam que queriam brincar "longe, bem longe do mar"; escolheram então um bom lugar, onde muito se divertiram brincando com seus primos e primas.

— Que dia exquisito! declarou Lourinha a Rayonnette que pensava a mesma cousa. Muitos dias exquisitos se succederam a esse...

Mas, vejam só! pouco a pouco, primos e primas foram se conhecendo melhor e acabaram por entreter a maior intimidade, mas com a boa educação e cortezia.

Uma tarde Lili perdeu um fio de palha pertencente a Negrinho. Este furioso deu-lhe uma bicada... Totó atirou-se contra Negrinho... E entre primos e primas formaram-se dois campos, havendo um combate.

Foi uma batalha terrível!

Quando o senhor de Bellas-Plumas chegou accudindo aos gritos de dôr, já estava terminada a luta... por falta de combatentes, o chão estava coberto de feridos...

Durante alguns dias a Villa dos Pardaes foi um verdadeiro hospital de sangue; e quando enfim primos e primas puderam sahir, os outros passaros assistiram a desfilada de uma multidão de feridos com ligaduras por todo o corpo.

Senhoras e Senhoritas

Quereis ser formosas e conservar a belleza ?

— USAI —

Depilatorio Lopez Para fazer desaparecer instantanea-
mente o cabelo ou pennugem do rosto,
collo, mãos, braços, ou de qualquer parte do corpo: unico que se póde appli-
car no rosto; resultados garantidos, (evitar imitações; exigir o legitimo F.
LOPEZ).—VIDRO 5\$000—Pelo correio 6\$000.

Loção de Venus de F. LOPEZ—Para branquear a cutis, faz
desapparecer as manchas do rosto, cõllo e
braços, communica á pelle uma brancura ideal e perfume delicioso, superior
a todos os crèmes.—VIDRO 4\$000.

Ondulina de F. LOPEZ—Para ondular e aformosear os cabellos,
por mais rebeldes que sejam, fortificando-os ao mesmo
tempo, a ONDULINA cura a caspa, quáda dos cabellos em tres dias. Vide
atestados.—VIDRO 3\$000.

Depositos : Drogaria Berrini — Rua do Hospicio, 18 — Rio de Janeiro

Em S. Paulo : Baruel & Comp. — Rua Direita, 1 e 3

VENDEM-SE NAS DROGARIAS E PERFUMARIAS

FLOR DE BELEZA



*O melhor producto até hoje conhe-
cido para embellezar a cutis. Cura rap-
idamente todas as impurezas da pelle
dando a cutis belleza e encanto.
Vende-se: Nas DROGARIAS, FARMACIAS e PERFUMARIAS.*

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro des-
agradavel. Tónico nervino, muscular e car-
diaco; Contém todo o principio activo do Oleo de Capivara sem os incon-
venientes d'este. **PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO**
CARLOS BARBOSA LEITE. Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo,
Depositaris Geraes — RIO DE JANEIRO.

TAYUCAROB A

UNICO depurativo sem mercurio e sem iodureto
UNICO que cura **eczemas** e **todas as moles-
tias da pelle**

UNICO que póde ser usado em todas as edades e condições,
UNICO composto de plantas que têm propriedades antisypiliticas

Vejam os attestados que acompanham cada vidro

Depositaris : — ARAUJO FREITAS & C. — Rio de Janeiro

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal,
às 2 1/2, e aos sabbados, às 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Hoje 1

do corrente

40:0000\$

282 — 3.

Por 9\$000

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionais do Brasil, caixa n. 41 na Primeiro de Março
n. 88. Rio de Janeiro.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do
Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

REINTIURES BROU



esta tintura é superior a todas, porque não suja as mãos nem o couro cabelludo.—E' inoffensiva

✂+ Vende-se em todo o Brasil e na PERFUMARIA GASPAR ✂+
18, Praça Tiradentes, 18—Telephone 1.112